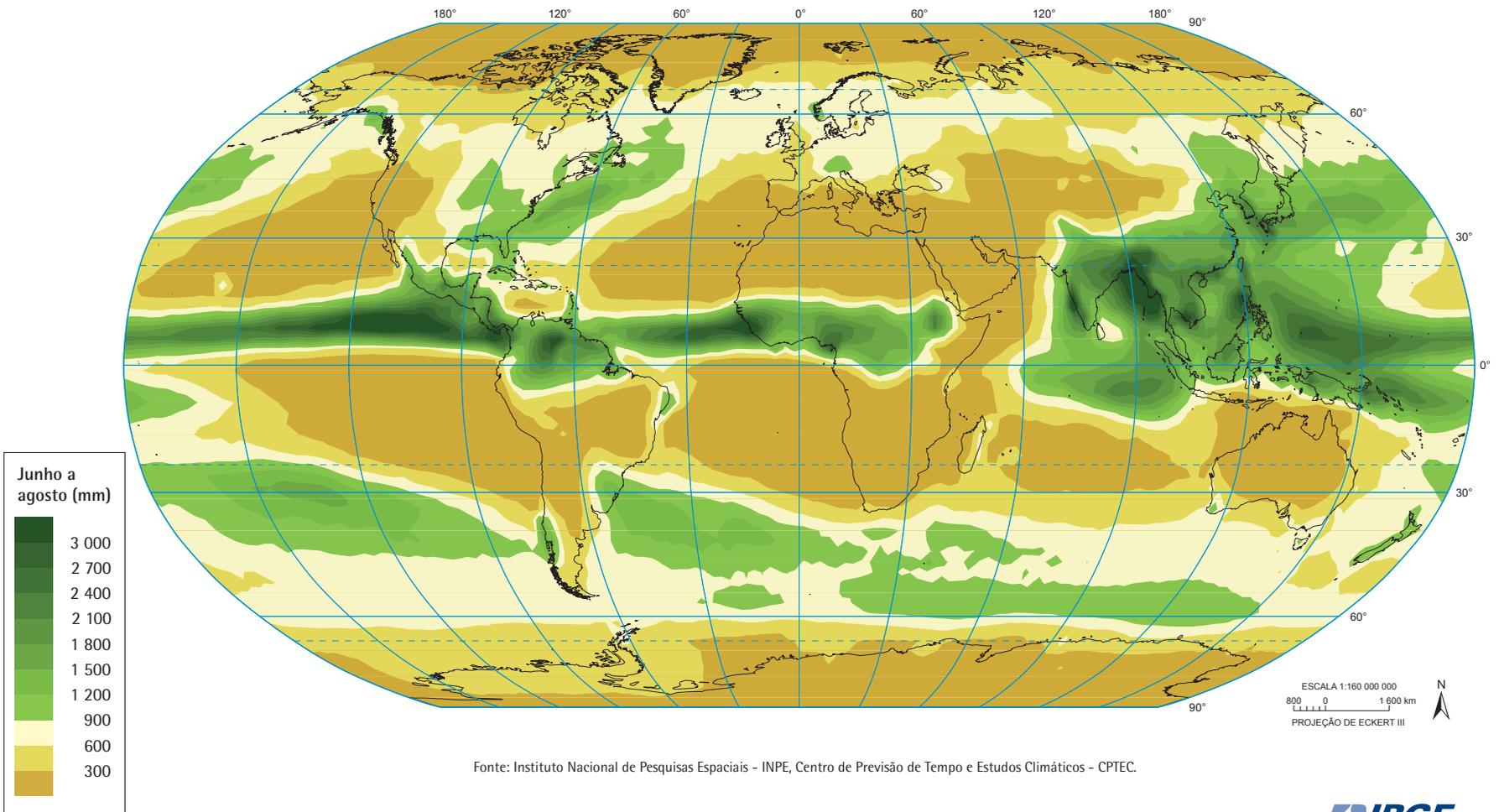
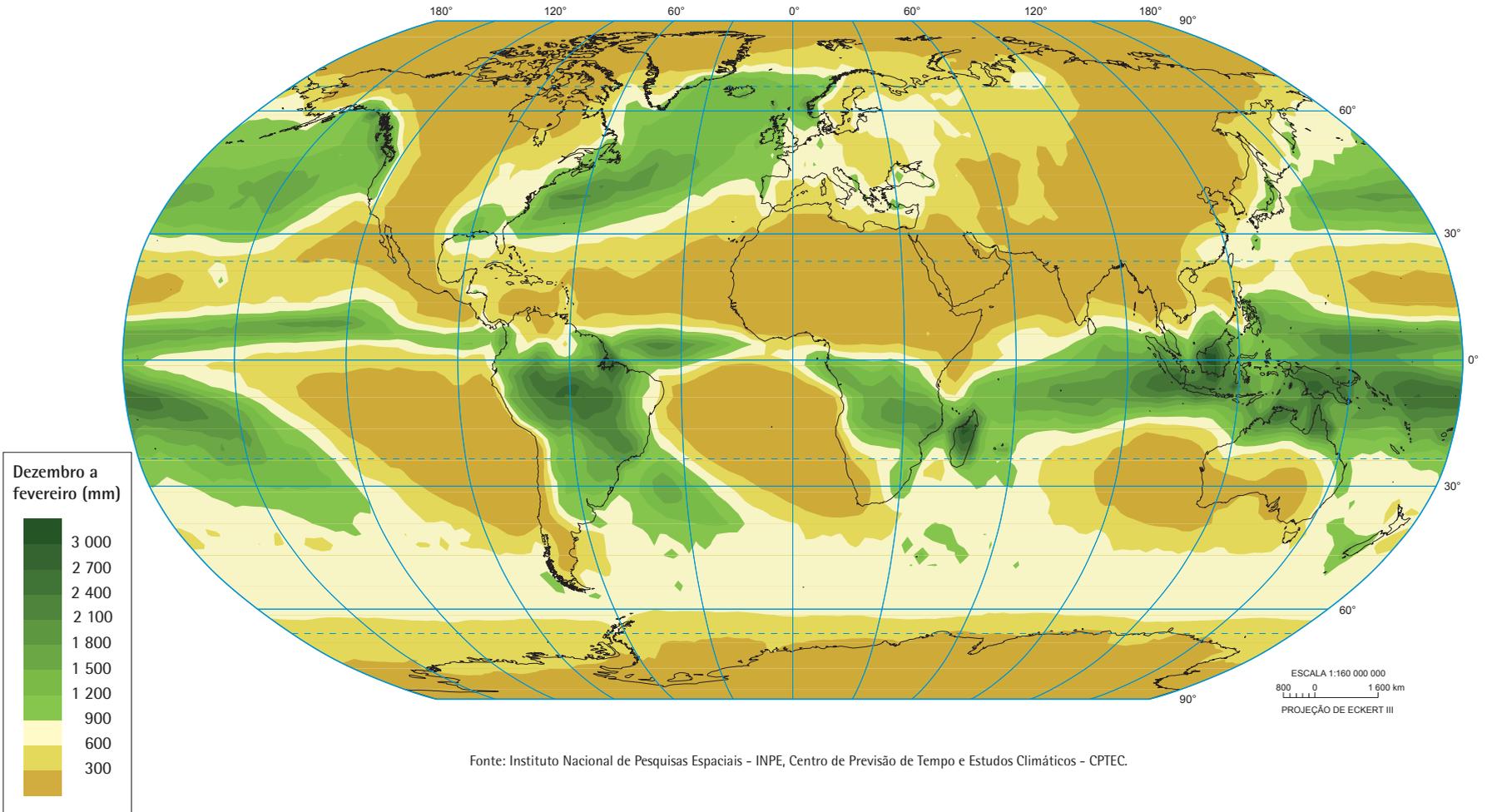
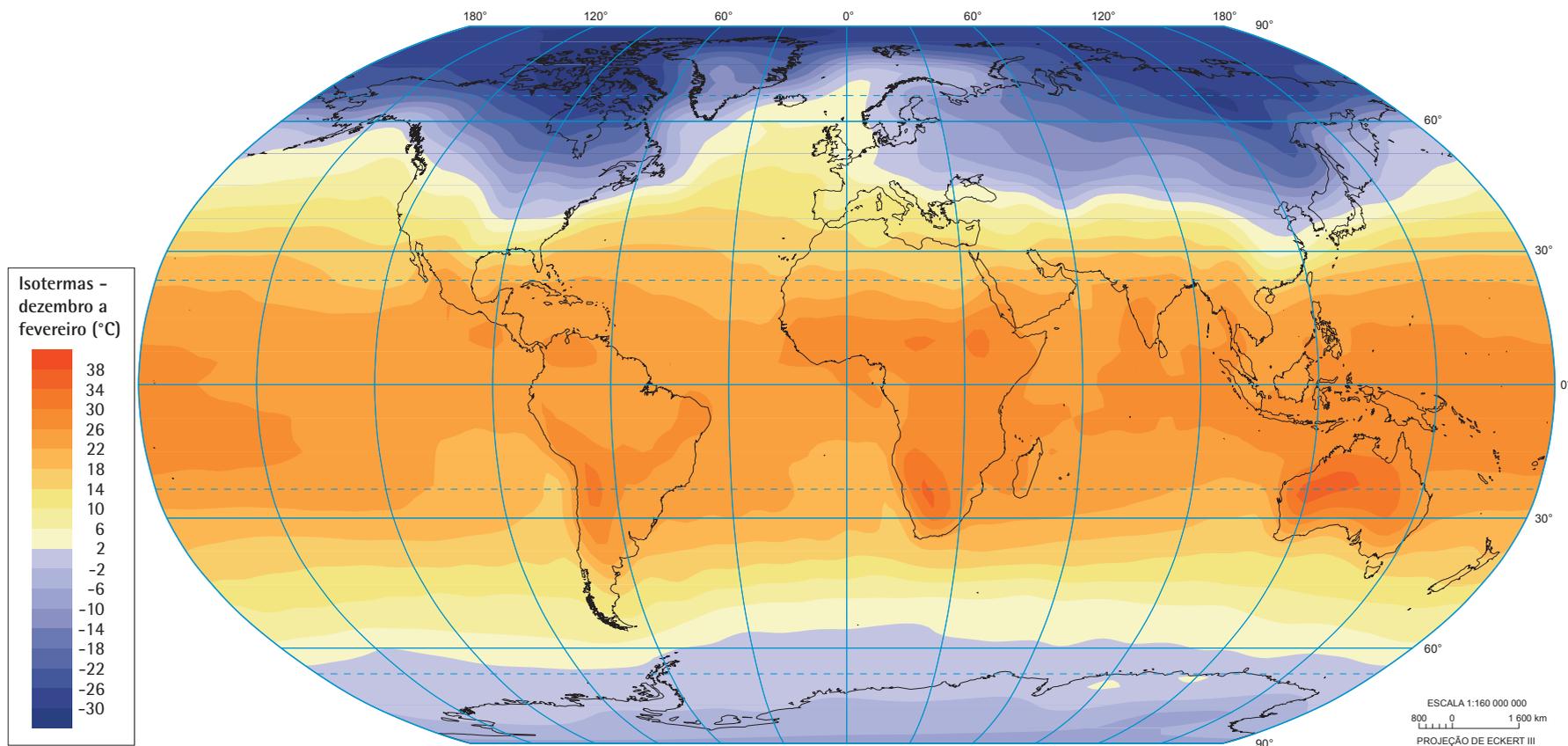
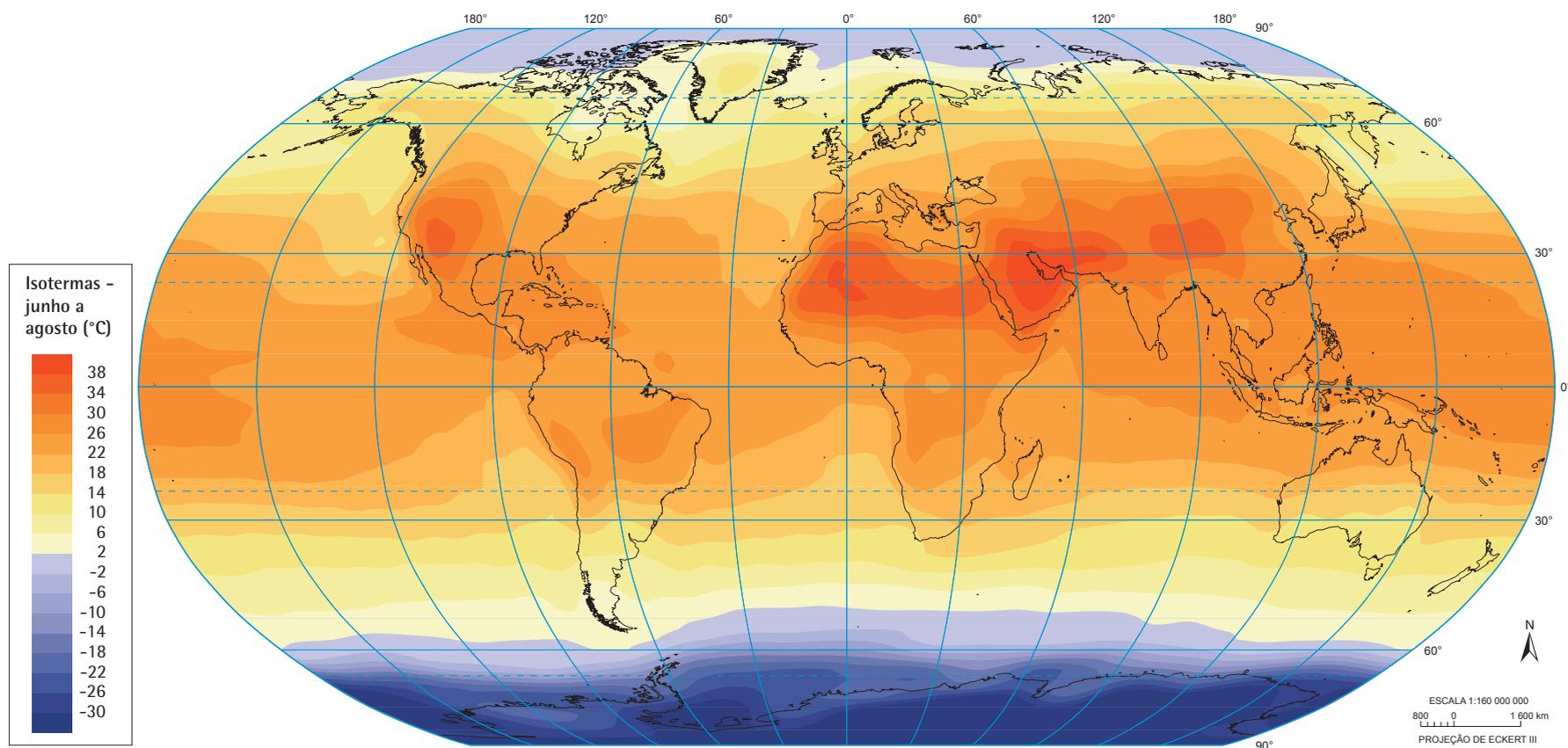


## Precipitação




 Temperatura


Fonte: Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais - INPE, Centro de Previsão de Tempo e Estudos Climáticos - CPTEC.



Fonte: Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais - INPE, Centro de Previsão de Tempo e Estudos Climáticos - CPTEC.



## Vegetação

### DESERTO GELADO POLAR E MONTANHOSO

Área de rochas descobertas e gelo com pequenas manchas de solos rochosos, pobre em matéria orgânica e com pouca água. Em lugares protegidos, crescem apenas alguns tipos de musgo, líquens e arbustos baixos.

### TUNDRA ÁRTICA

Temperatura média de 0°C, precipitação principalmente sob a forma de neve e solo que se mantém congelado durante 10 meses por ano (*permafrost*). A vegetação floresce quando a camada da superfície derrete nos longos dias de verão e expõe o solo superficial. O *permafrost* subjacente permanece congelado e a água da superfície não pode ser drenada, produzindo condições pantanosas. Consiste de juncos, líquens, gramíneas árticas e algumas árvores esparsas, como o salgueiro.

### ESTEPE E TUNDRA DE ALTO PLATÔ

Similar à Tundra Ártica, com solo congelado durante a maior parte do ano. Cobertura do solo muito esparsa com musgos e líquens, arbustos de raízes superficiais e pequenas árvores coníferas.

### FLORESTA MONTANHOSA, PRINCIPALMENTE DE CONÍFERAS

Invernos amenos, umidade alta e chuvas abundantes durante todo o ano proporcionam o habitat para densas florestas de coníferas perenes e presença das maiores árvores do mundo, que alcançam até 100 m, incluindo o abeto Douglas e a sequóia gigante.

### FLORESTA DE CONÍFERAS DO NORTE (TAIGA)

Forma um grande cinturão contínuo que atravessa a América do Norte e a Eurásia, com uniformidade em espécies arbóreas. Caracteristicamente, as árvores são altas, em forma de cone, com ramos curtos e folhas pequenas, e cobertas por cera, a fim de reter a umidade. Clima frio com invernos severos e prolongados, e verões frescos com temperaturas médias abaixo de 0°C durante mais de seis meses por ano. Vegetação rasteira esparsa com musgo e líquens. As espécies arbóreas se caracterizam pela predominância maciça de coníferas.

### FLORESTA DE CONÍFERAS E DECIDUAL TEMPERADA

Área de transição entre florestas de coníferas e florestas de copas densas, que perdem as folhas durante as estações de outono e inverno (decíduas).

### FLORESTA PLUVIAL TROPICAL

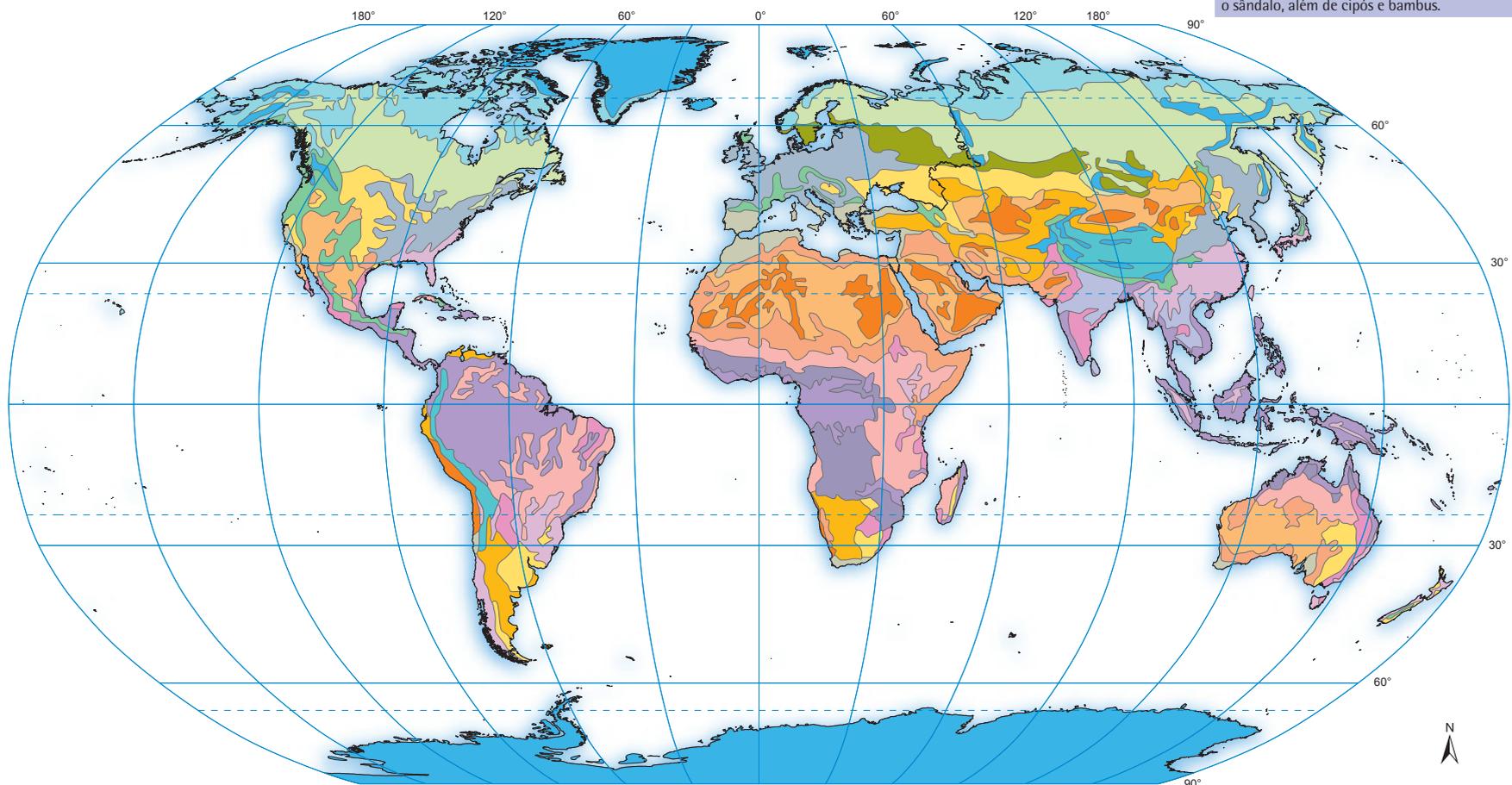
Florestas de copas densas, perenes (que não perdem as folhas durante todo o ano), com árvores de 30 a 50 m de altura, com trepadeiras e epífitas formando dosséis contínuos. Associada ao clima úmido, com 2 000 a 3 000 mm de precipitação por ano e temperaturas altas entre 24 e 28°C. Grande diversidade de espécies, tipicamente 100 por hectare, incluindo cipós, bambus, palmas, seringueiras e mognos. Mangues pantanosos se formam em áreas costeiras.

### FLORESTA PLUVIAL SUBTROPICAL E TEMPERADA

Precipitação menor que a observada na Floresta Pluvial Tropical na longa estação chuvosa, entre-meada com uma estação de pouca chuva e baixas temperaturas. Em consequência existem menos espécies, um dossel mais ralo, menos cipós e uma folhagem mais densa na altura do solo. A vegetação consiste de árvores perenes (araucárias, carvalhos e bambus). Em vales úmidos ocorrem samambaias e musgos.

### FLORESTA DE MONÇÕES

Localizada no subcontinente indiano e sudeste asiático. Caracteriza-se principalmente por uma mistura de árvores decíduas, por causa da longa estação seca e baixas temperaturas, e perenes, por conta da forte umidade e calor advindos das chuvas de verão. As árvores podem alcançar 30 m, porém são mais esparsas que nas florestas pluviais; há menos competição por luz e a vegetação densa da floresta cresce mais lentamente. Grande diversidade de espécies, incluindo árvores como a teka e o sândalo, além de cipós e bambus.



### VEGETAÇÕES TROPICAIS COMPLEXAS

Clareiras vastas com arbustos e gramíneas altas. Árvores resistentes ao fogo, decíduas ou xerófitas, devido a longos períodos de seca. As espécies incluem eucaliptos (na Austrália), xerófitas na caatinga do Nordeste brasileiro, arbustos e gramíneas altas no Chaco Boliviano e sul da Índia.

### SAVANA AFRICANA

Vegetação predominante com gramíneas e precipitação suficiente para suportar uma dispersão de árvores decíduas baixas e arbustos espinhosos. As principais espécies consistem de capim-elefante, acácias, palmas e baobás, limitadas pela aridez e resistentes a incêndios frequentes. Há presença de mamíferos herbívoros. As árvores desenvolvem casca espessa, são espinhosas e de folhas pequenas.

### SAVANA TROPICAL E CERRADO

Áreas com clima quente e longos períodos de estiagem. Extensas áreas de gramíneas, que podem atingir alturas de até 3,5 m, com dispersão de arbustos resistentes ao fogo e à seca, árvores baixas de troncos retorcidos, característicos de solos ferruginosos e ácidos.

### VEGETAÇÃO DE TRANSIÇÃO DA SAVANA PARA O SEMIDESÉRTICO

Vegetação de arbustos xerófitos com gramíneas e poucas árvores, limitadas por longos períodos de seca e curtos períodos chuvosos e quentes. Gramíneas espinhosas e acácias arbustivas são comuns.

### VEGETAÇÃO ARBUSTIVA DESÉRTICA

Plantas xerófitas dispersas capazes de resistir a extremos de temperaturas durante o dia e à noite, e também a longos períodos de seca. Há uma grande diversidade da flora desértica, composta por cactos e gramíneas.

### DESERTO

Precipitação menor que 250 mm por ano. A vegetação é muito esparsa, composta por poucos arbustos xerófitos e flores efêmeras, em meio a rochas descobertas, dunas de areia e salinas.

### ESTEPE DESÉRTICA E VEGETAÇÃO ARBUSTIVA

Clima semiárido, com invernos frios e secos e verões quentes. Solo descoberto, com gramíneas baixas de distribuição esparsa, árvores baixas e arbustos dispersos.

### PRADARIAS E ESTEPES TEMPERADAS

Cobertura do solo constituída por gramíneas contínuas (campinas e pampa). Considerada vegetação climática natural de acordo com o solo e o clima. Precipitação média de 250-750 mm em longa estação seca, limitando o crescimento de árvores e arbustos.

### FLORESTA DECIDUAL TEMPERADA E PRADO

Área de densidade pluviométrica relativamente intensa e bem distribuída e de temperaturas favoráveis ao crescimento de floresta. Árvores altas e de copa densa, que formam um dossel no verão, mas perdem suas folhas no inverno. Vegetação rasteira esparsa e pouco desenvolvida, mas com bom crescimento de ervas e flores na primavera. Diversidade de espécies – até 20 por hectare – incluindo carvalho, faia, ácer, freixo, ulmus castanha e carpino. Muitas dessas florestas foram desmatadas para fins de urbanização e agricultura.

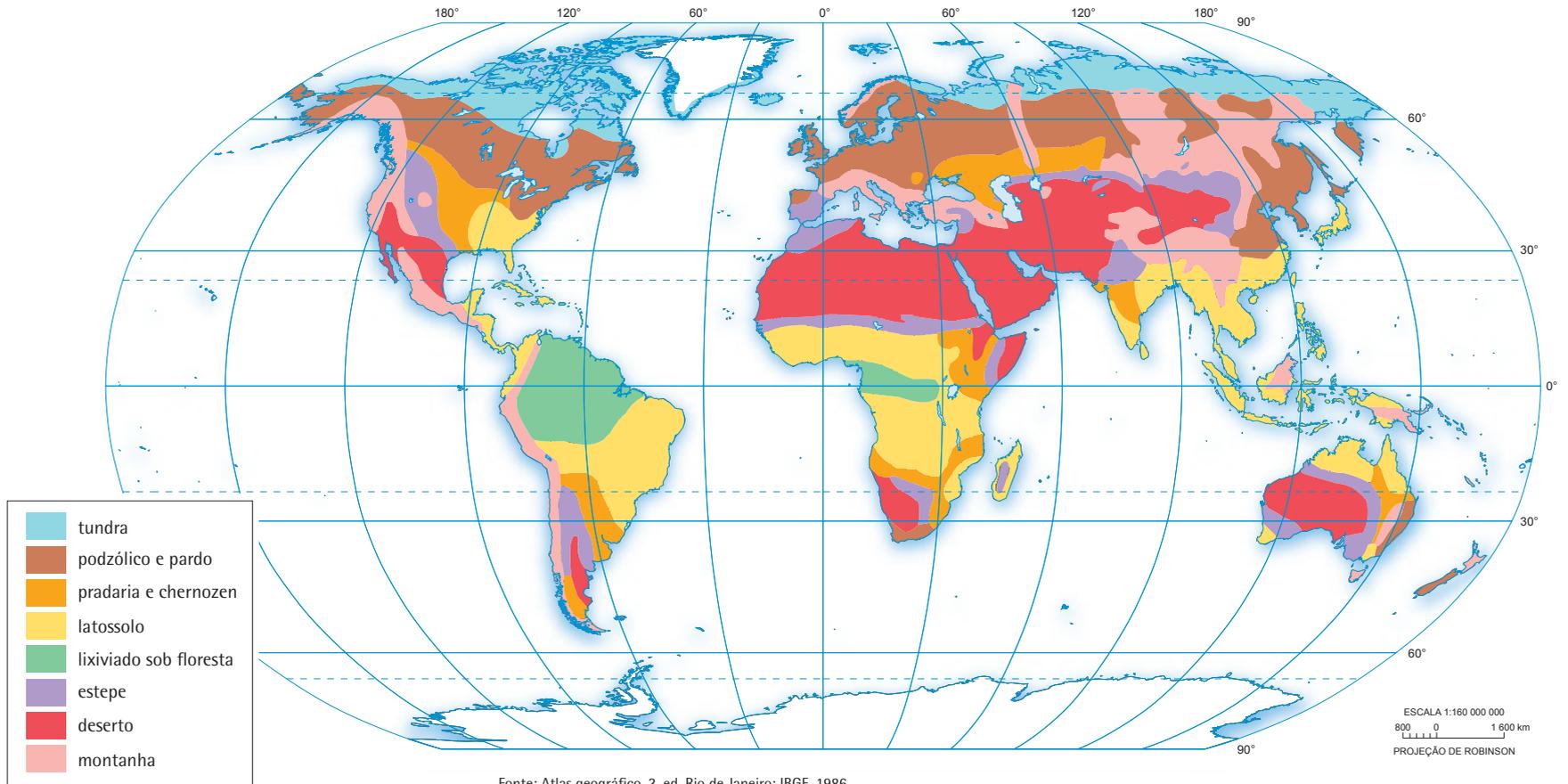
### FLORESTA MEDITERRÂNEA E ARBUSTOS

Área de verões quentes e áridos. Árvores perenes baixas, de distribuição esparsa, entrançadas com barras espessas e entremeadas com áreas arbustivas. As árvores apresentam folhas com cera ou formação espinhosa e raízes profundas para resistir à estiagem. Muitas dessas florestas têm sido desmatadas pelo homem, resultando em extensa formação de vegetação arbustiva (maquis e chaparral). Espécies encontradas: azinheira, pinheiro manso, sobreiro, oliveira e murta.

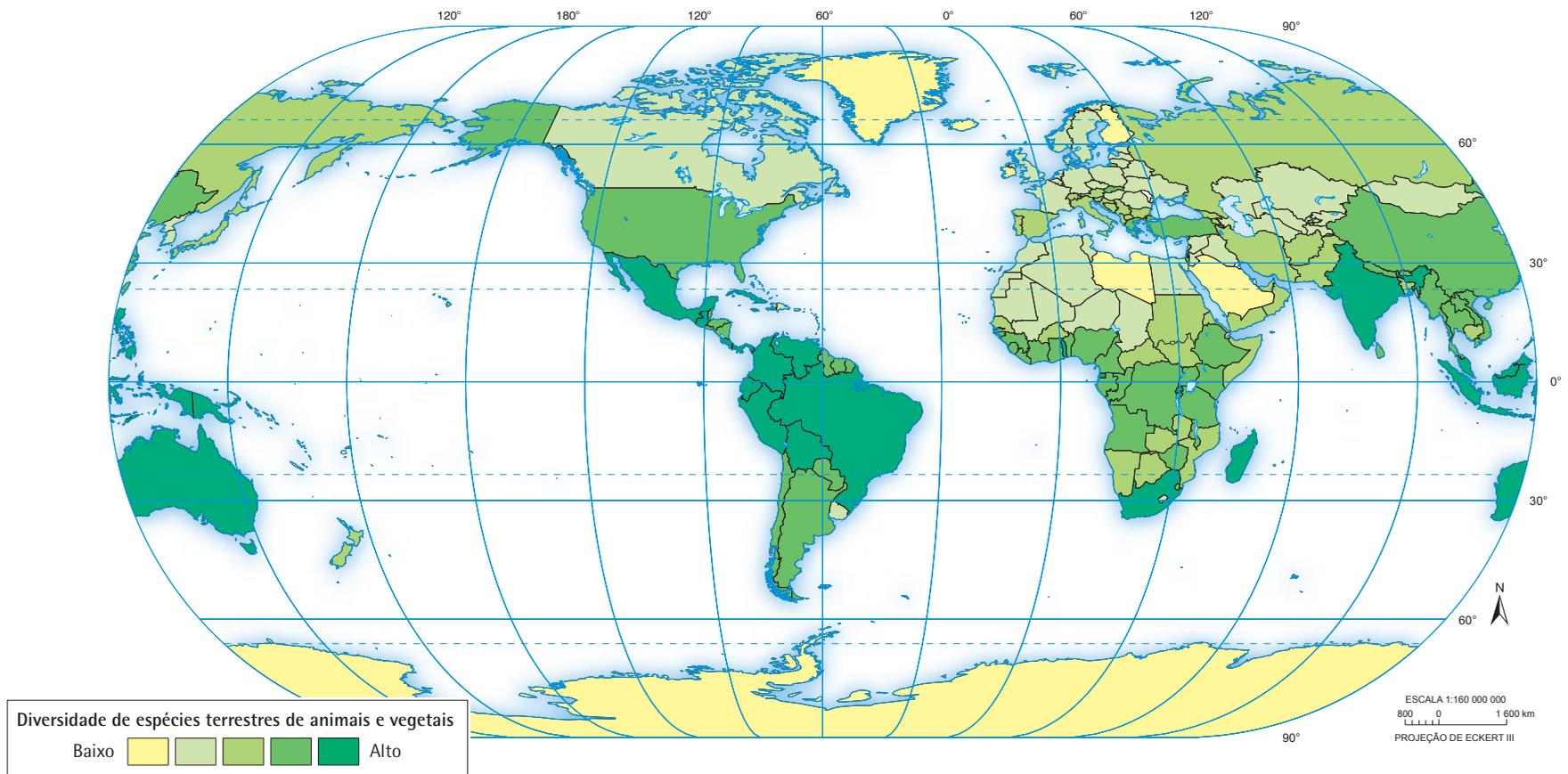
# A Terra e o uso de seus recursos



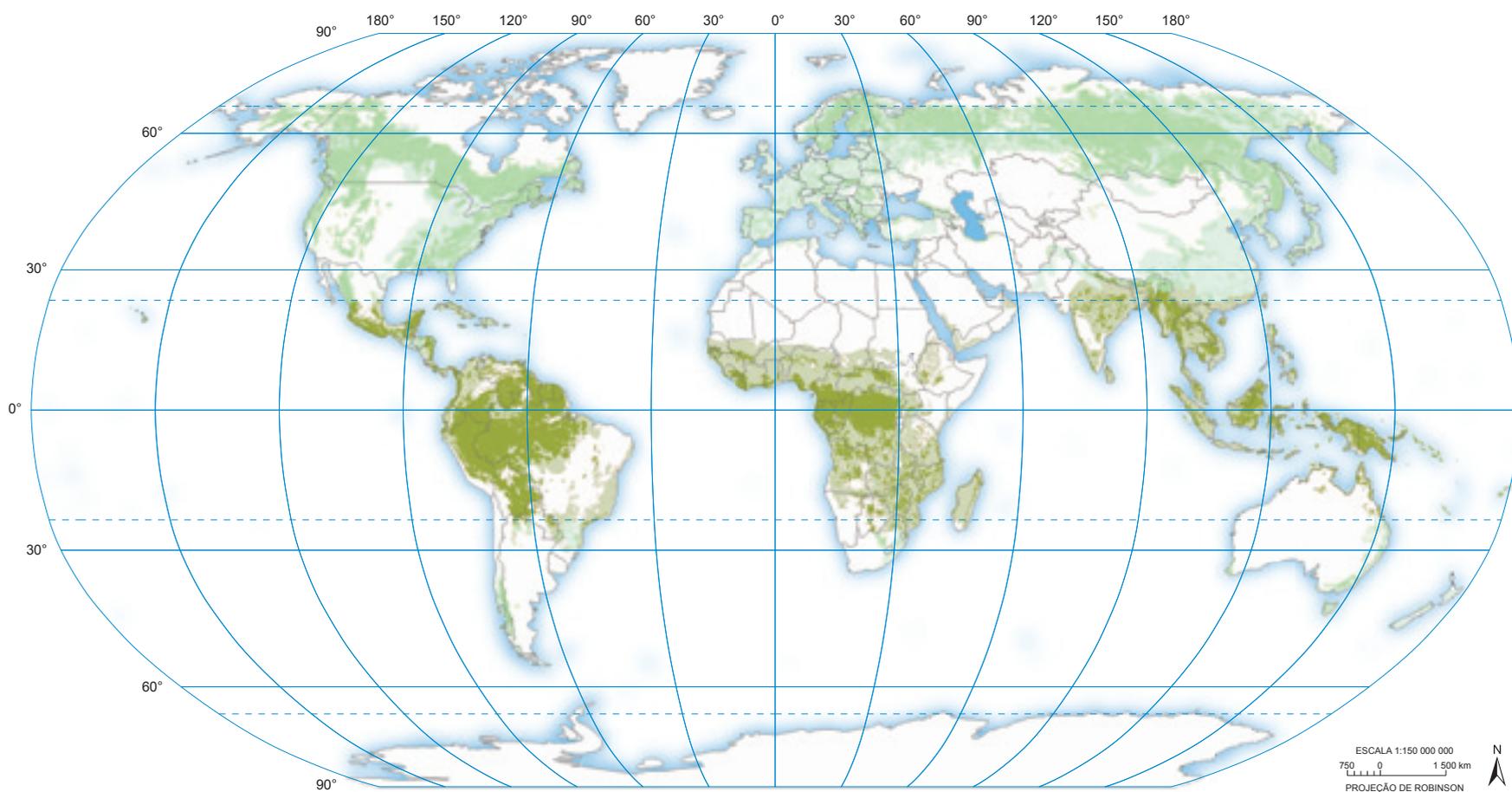
## Grupos de solos



## Nível de biodiversidade

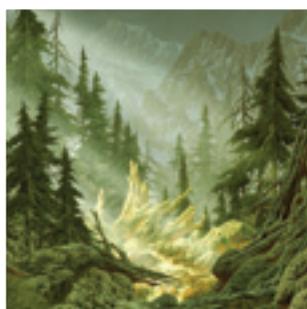


## Florestas originais e florestas remanescentes



Cobertura original estimada (até aproximadamente 8 000 anos atrás) e cobertura remanescente das florestas no mundo

Florestas temperadas e boreais:  Cobertura original estimada  Cobertura atual

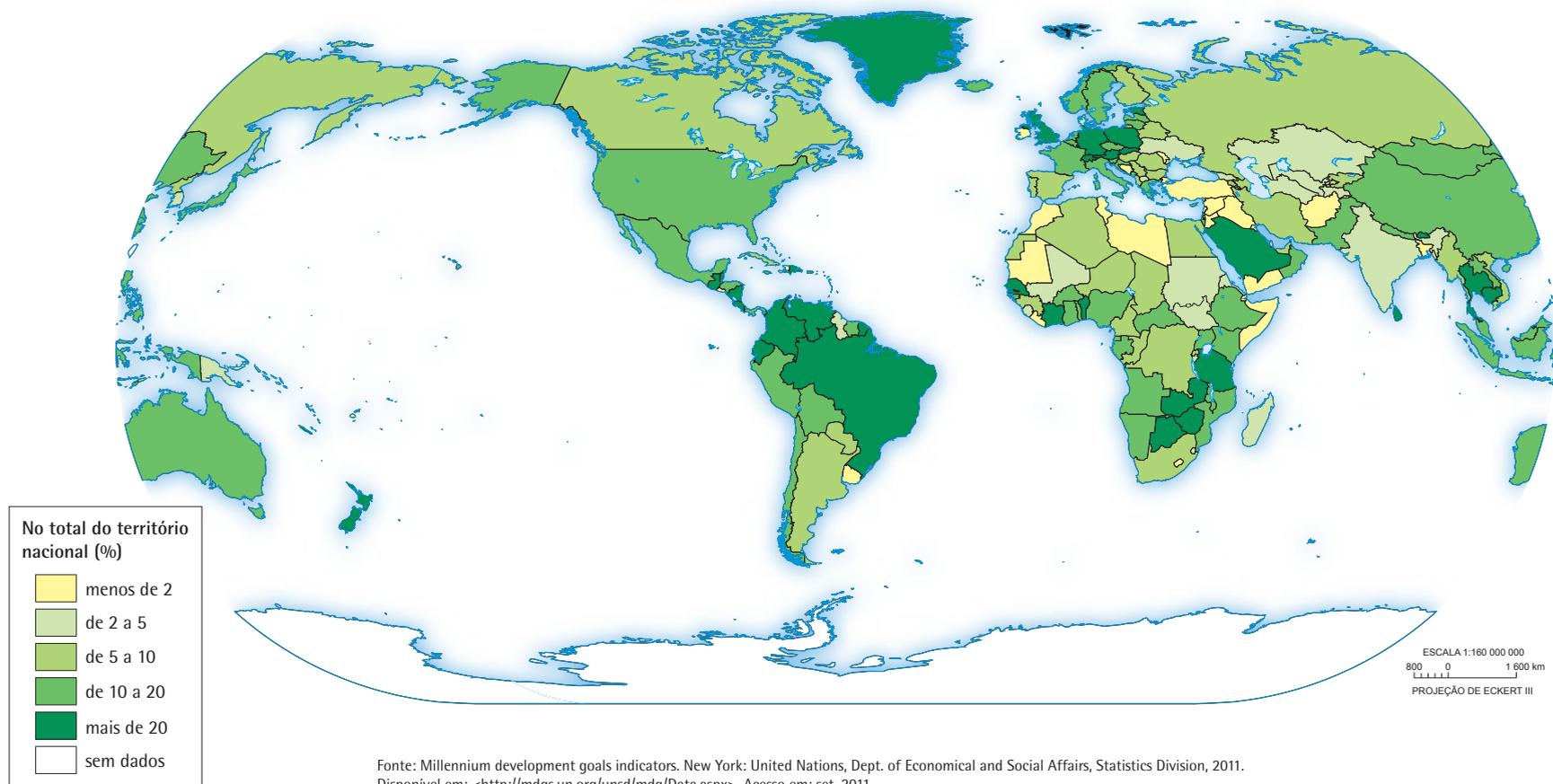


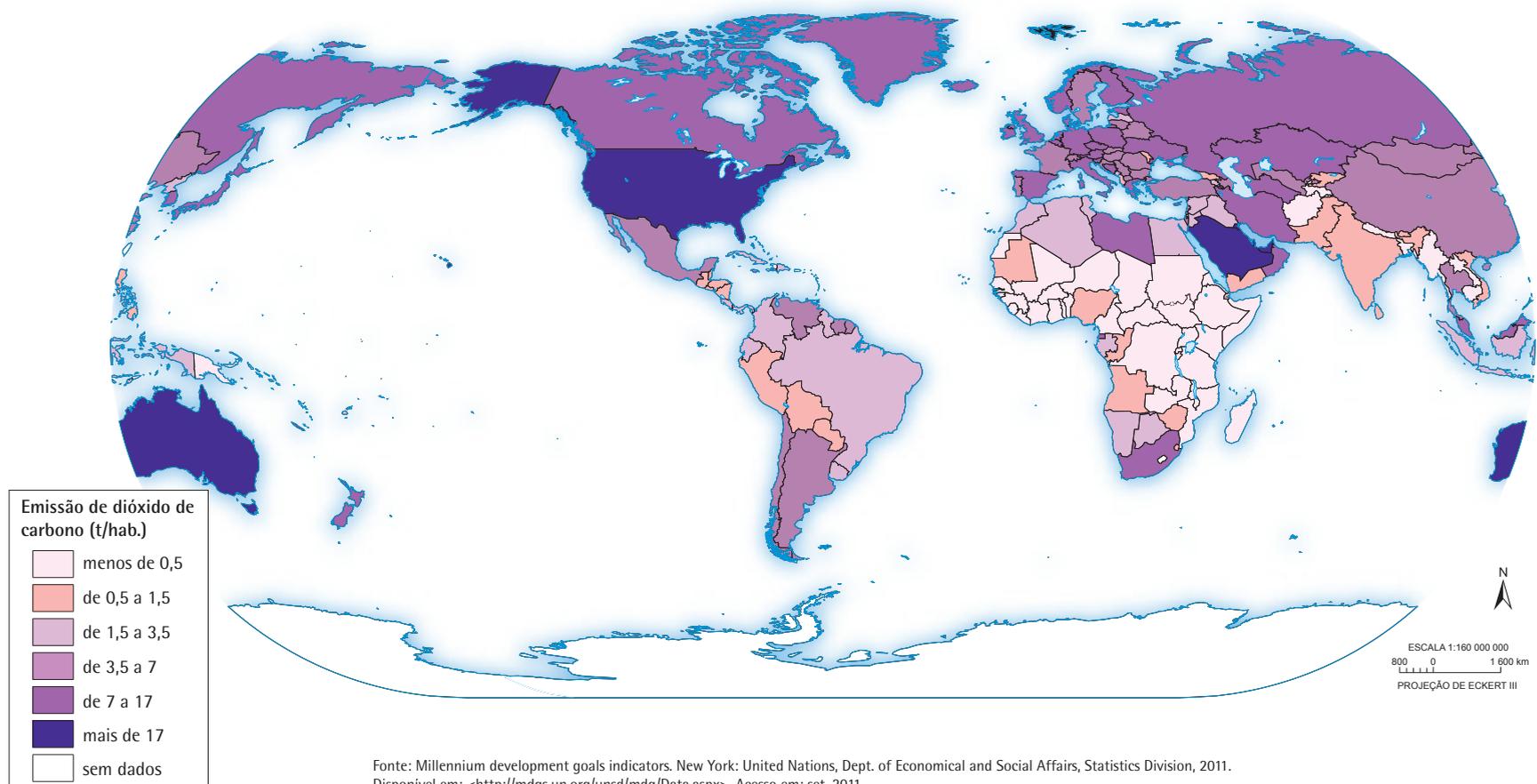
Florestas tropicais:  Cobertura original estimada  Cobertura atual

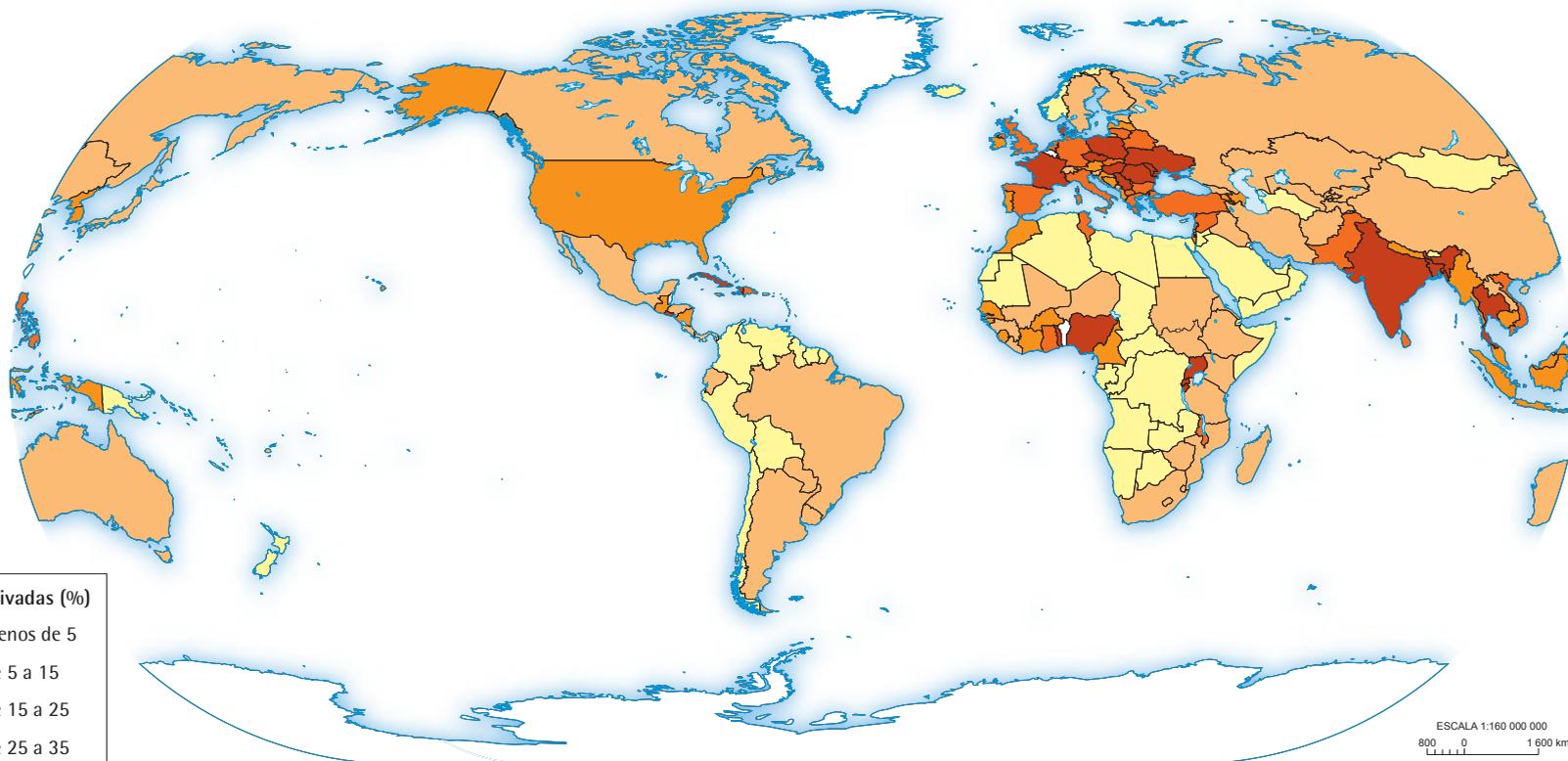


Fonte: Original forest cover. Global distribution of original and remaining forests. Cambridge, UK: United Nations Environment Programme - UNEP, World Conservation Monitoring Centre, [2002?]. Disponível em: <<http://www.unep-wcmc.org/forest/original.htm>>. Acesso em: out. 2009.

Fotos (Shutterstock Images): Florestas temperadas: Dan Briski; Larry Jacobsen; Phdpsx; e Florestas tropicais: Doxa; Vera Bogaerts; Sword Serenity.


**Áreas protegidas 2010**


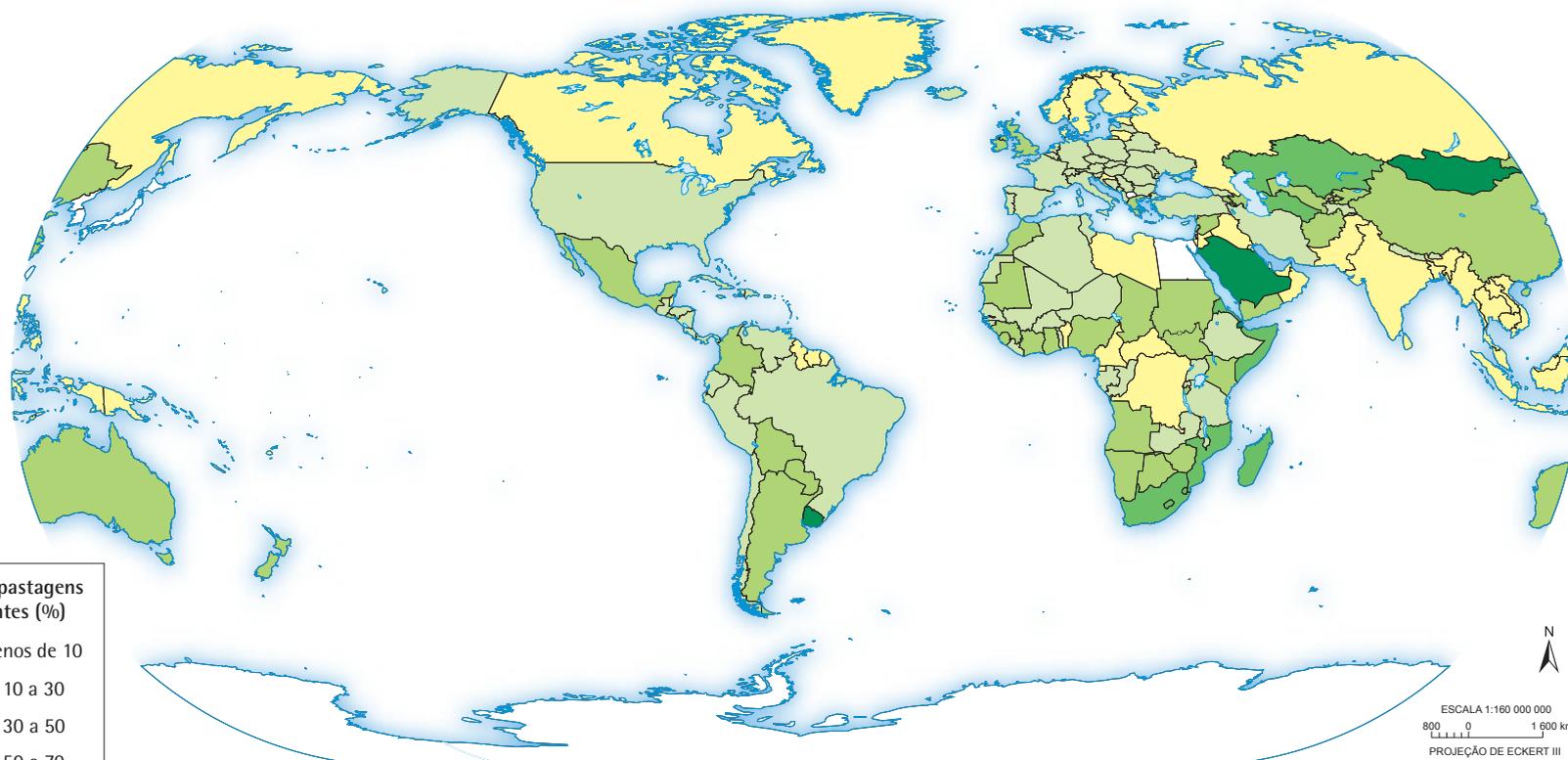
**Emissão de dióxido de carbono 2008**



 Uso da terra 2009


## Áreas cultivadas (%)

- menos de 5
- de 5 a 15
- de 15 a 25
- de 25 a 35
- mais de 35
- sem dados

Fonte: ResourceSTAT. Land. Arable land and permanent crops. In: Food and Agriculture Organization of the United Nations. Faostat. Rome: FAO, 2011.  
Disponível em: <<http://faostat.fao.org/site/377/default.aspx#ancor>>. Acesso em: set. 2011.

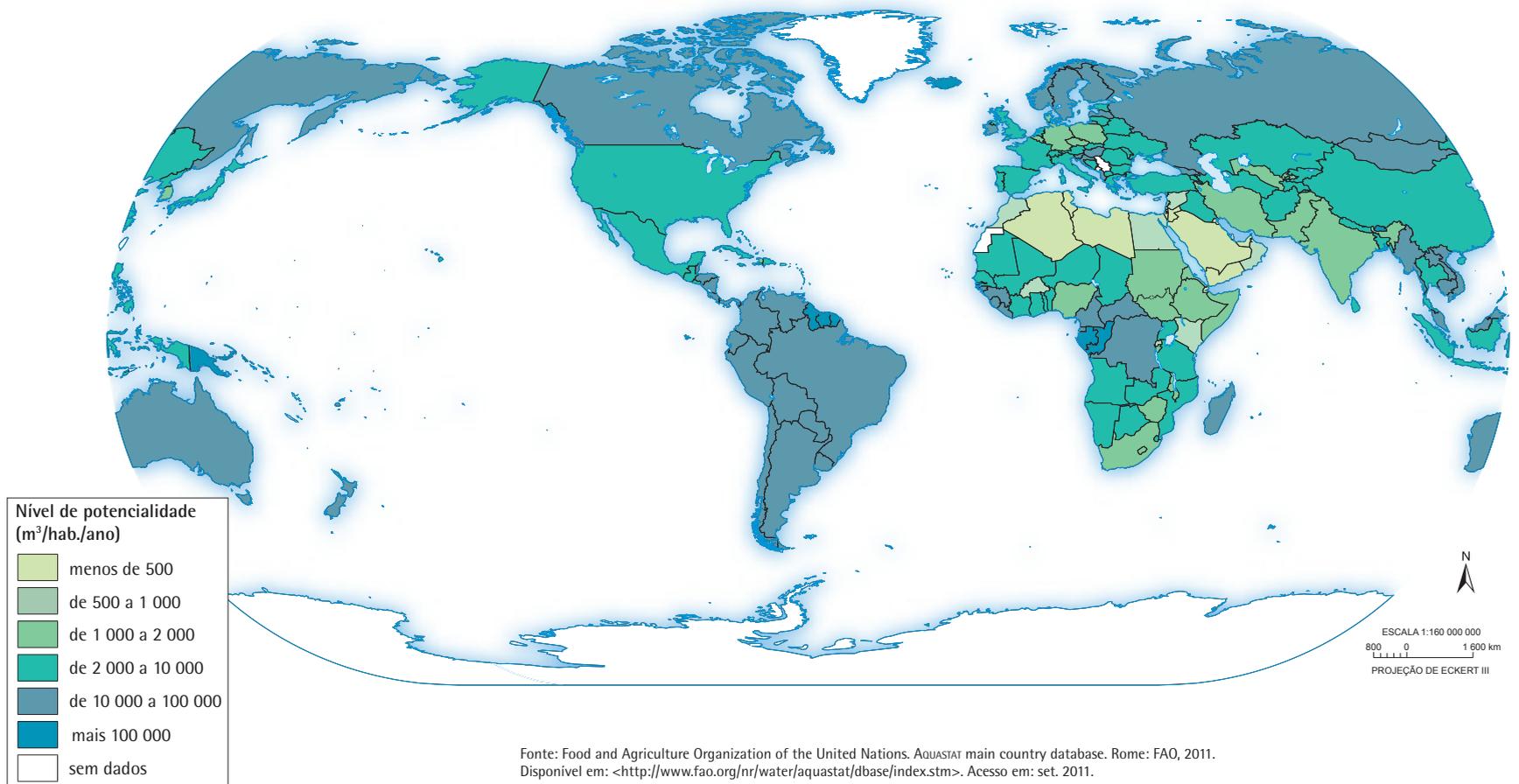


## Áreas de pastagens permanentes (%)

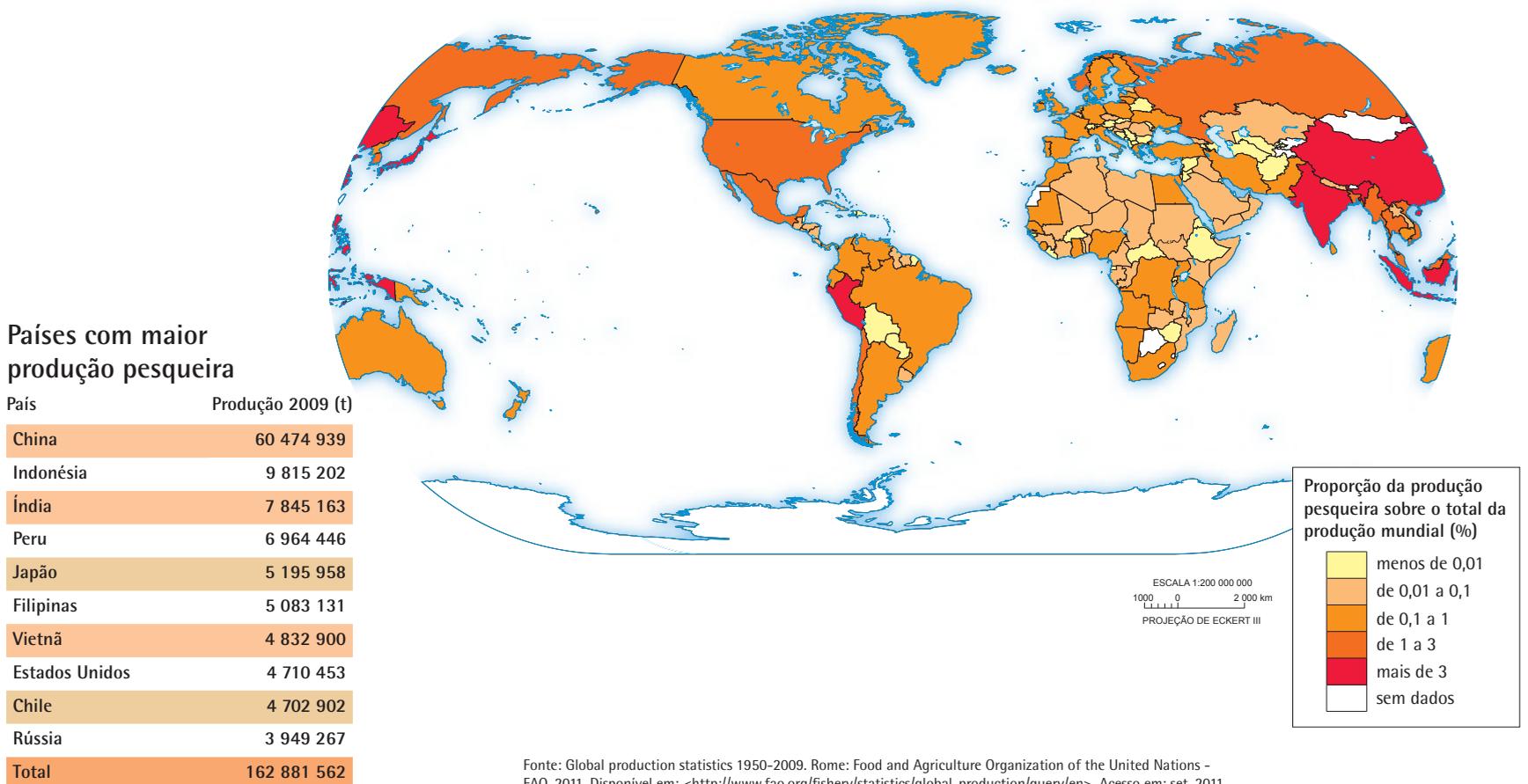
- menos de 10
- de 10 a 30
- de 30 a 50
- de 50 a 70
- mais de 70
- sem dados

Fonte: ResourceSTAT. Land. Permanent meadows and pastures. In: Food and Agriculture Organization of the United Nations. Faostat. Rome: FAO, 2011.  
Disponível em: <<http://faostat.fao.org/site/377/default.aspx#ancor>>. Acesso em: set. 2011.

## Distribuição de recursos hídricos 2009

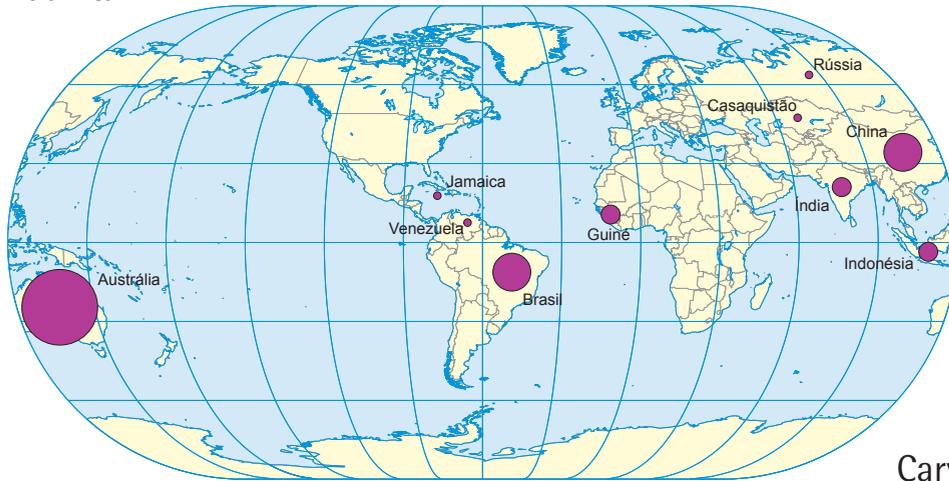


## Produção pesqueira 2009



## Recursos minerais 2009

### Bauxita



#### Produção de Bauxita (t) - maiores produtores

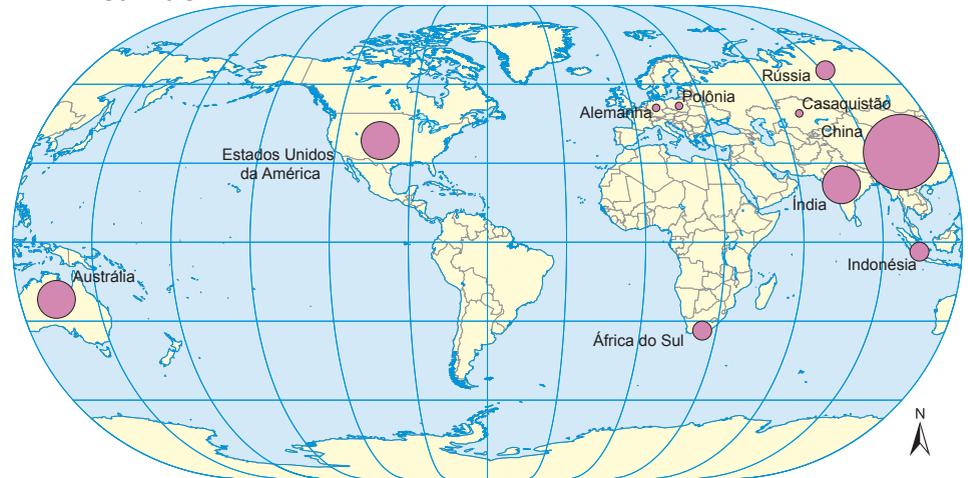
- de 4 a 8 milhões
- de 14 a 15 milhões
- de 25 a 30 milhões
- 66 milhões (Austrália)

ESCALA 1:270 000 000  
1 350 0 2 700 km  
PROJEÇÃO DE ECKERT III

#### Produção de Carvão (t) - maiores produtores

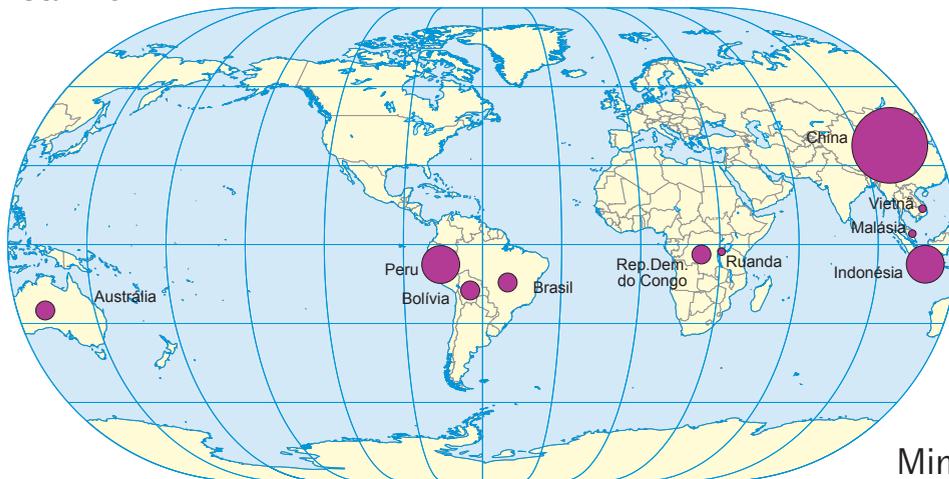
- de 90 a 200 milhões
- de 200 a 300 milhões
- de 400 a 1 000 milhões
- 3 bilhões

### Carvão



ESCALA 1:270 000 000  
1 350 0 2 700 km  
PROJEÇÃO DE ECKERT III

### Estanho



#### Produção de Estanho (t) - maiores produtores

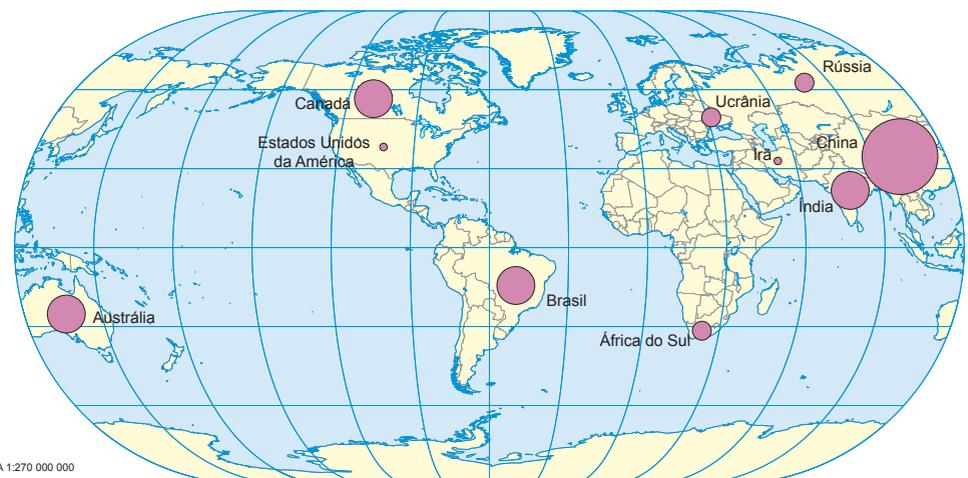
- de 2 a 5,5 mil
- de 9 a 20 mil
- de 35 a 47 mil
- 128 mil

ESCALA 1:270 000 000  
1 350 0 2 700 km  
PROJEÇÃO DE ECKERT III

#### Produção de Minério de ferro (t) - maiores produtores

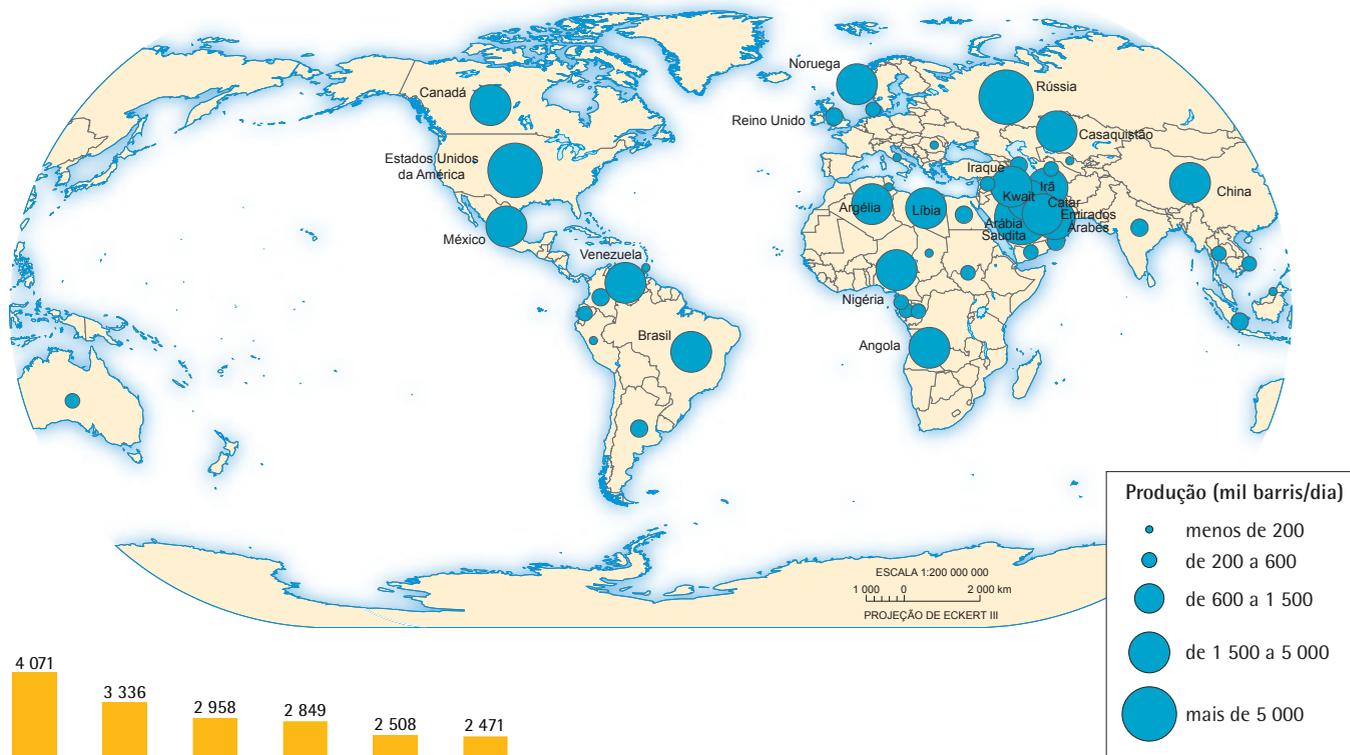
- de 26 a 50 milhões
- de 50 a 100 milhões
- de 200 a 400 milhões
- 900 milhões

### Minério de Ferro



ESCALA 1:270 000 000  
1 350 0 2 700 km  
PROJEÇÃO DE ECKERT III

## Petróleo 2010



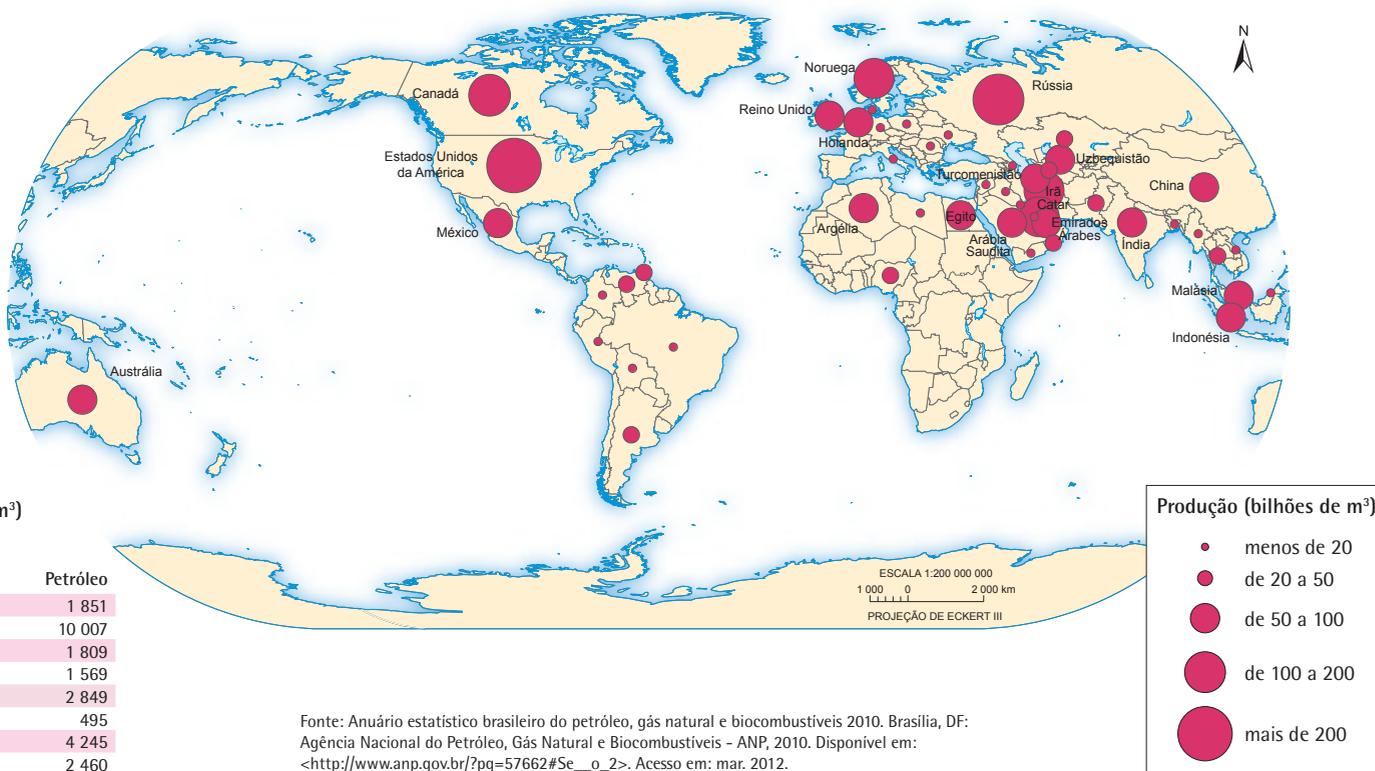
### Maiores produtores 2008

Produção de petróleo (mil barris/dia)



Fonte: Anuário estatístico brasileiro do petróleo, gás natural e biocombustíveis 2010. Brasília, DF: Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis - ANP, 2010. Disponível em: <[http://www.anp.gov.br/?pg=57662#Se\\_o\\_2](http://www.anp.gov.br/?pg=57662#Se_o_2)>. Acesso em: mar. 2012.

## Gás natural 2010



### Países da OPEP - Produção 2010

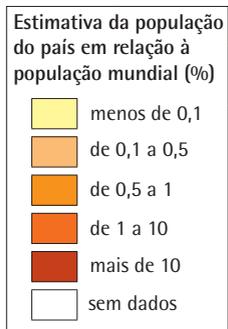
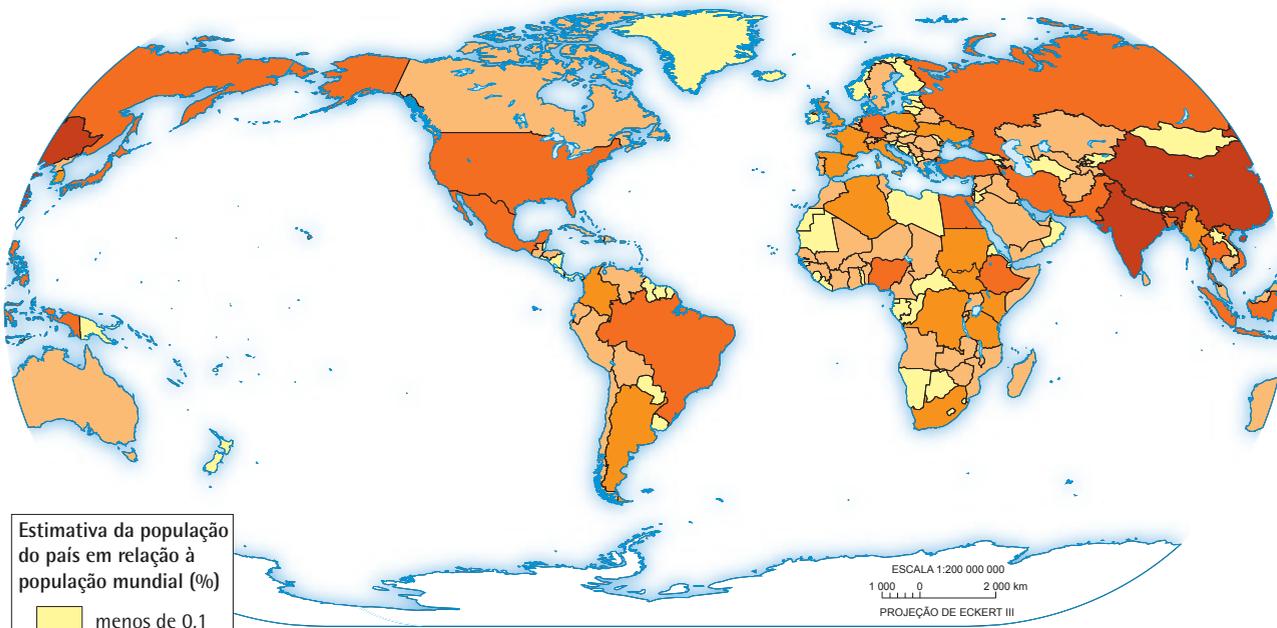
Produção de gás natural (bilhões de m³)  
Produção de petróleo (mil barris/dia)

País	Gás natural	Petróleo
Angola	não disponível	1 851
Arábia Saudita	83,9	10 007
Argélia	80,4	1 809
Catar	116,7	1 569
Emirados Árabes Unidos	51	2 849
Equador	0	495
Irã	138,5	4 245
Iraque	1,3	2 460
Kuwait	11,6	2 508
Libia	15,8	1 659
Nigéria	33,6	2 402
Venezuela	28,5	2 471

Fonte: Anuário estatístico brasileiro do petróleo, gás natural e biocombustíveis 2010. Brasília, DF: Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis - ANP, 2010. Disponível em: <[http://www.anp.gov.br/?pg=57662#Se\\_o\\_2](http://www.anp.gov.br/?pg=57662#Se_o_2)>. Acesso em: mar. 2012.

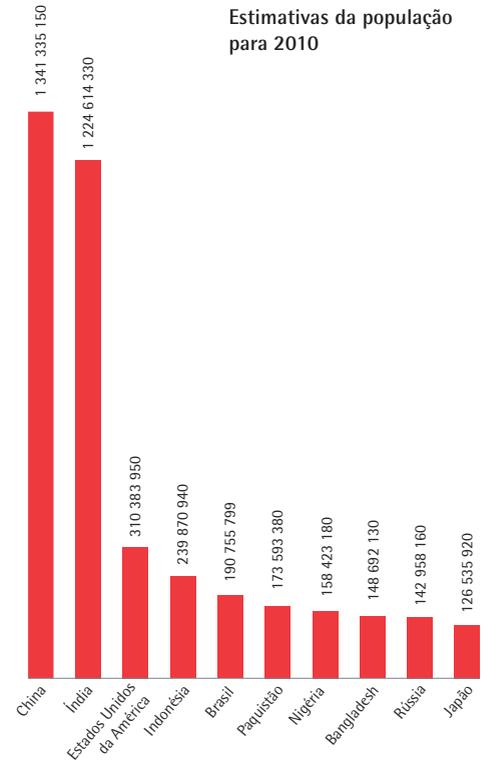
# Estrutura e dinâmica da população

## População 2010

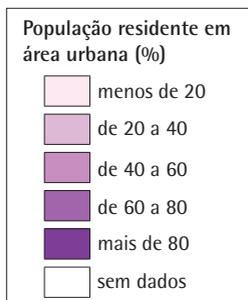
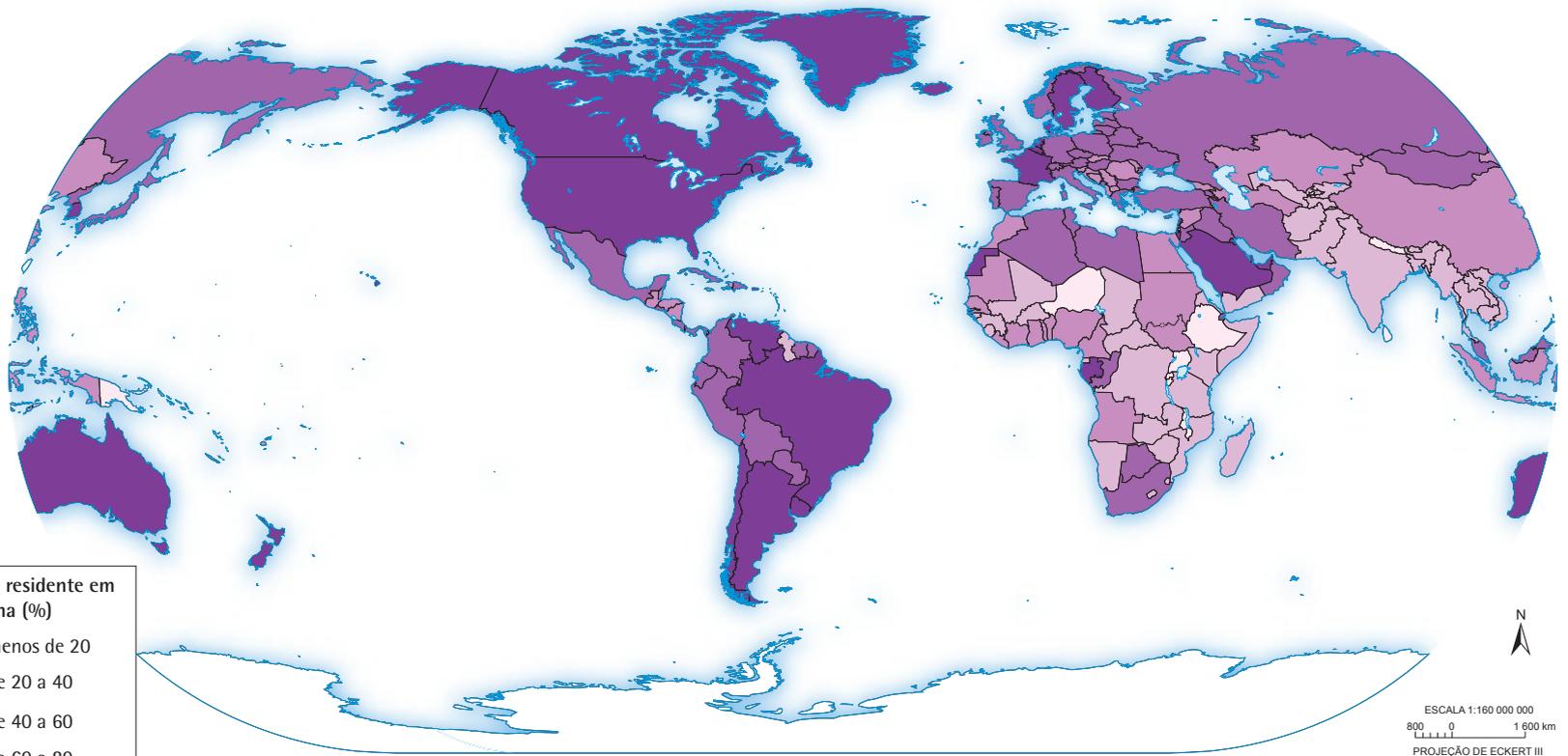


Fonte: World population prospects: the 2010 revision. New York: United Nations, Dept. of Economic and Social Affairs, Population Division, 2011. Disponível em: <<http://esa.un.org/unpd/wpp/Excel-Data/population.htm>>. Acesso em: set. 2011.

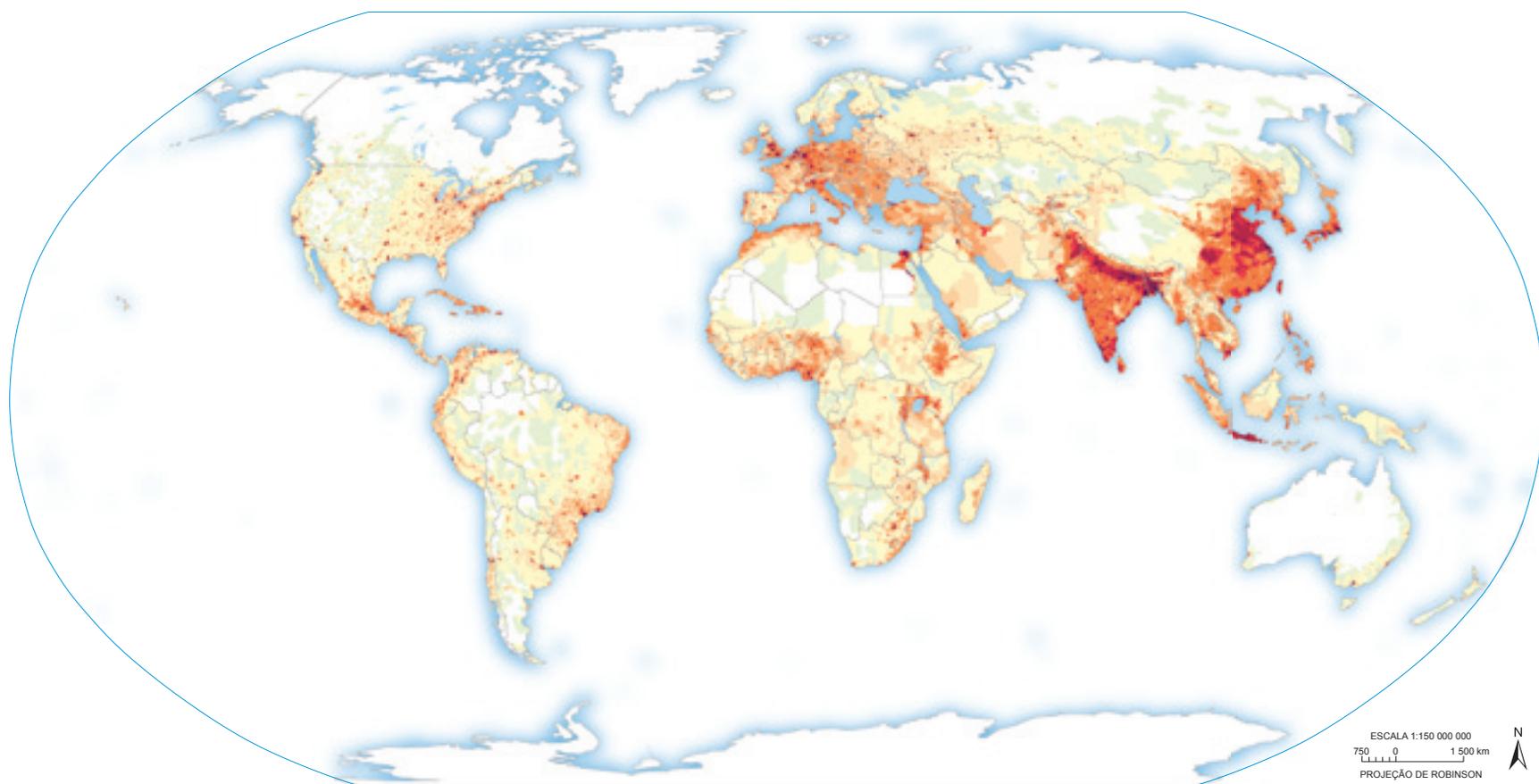
## Países mais populosos



## População urbana 2010



Fonte: World population prospects: the 2010 revision. New York: United Nations, Dept. of Economic and Social Affairs, Population Division, 2011. Disponível em: <<http://esa.un.org/unpd/wpp/Excel-Data/population.htm>>. Acesso em: set. 2011.

 Nível de densidade demográfica no mundo
Nível de densidade demográfica (hab./km<sup>2</sup>)Baixo  Alto

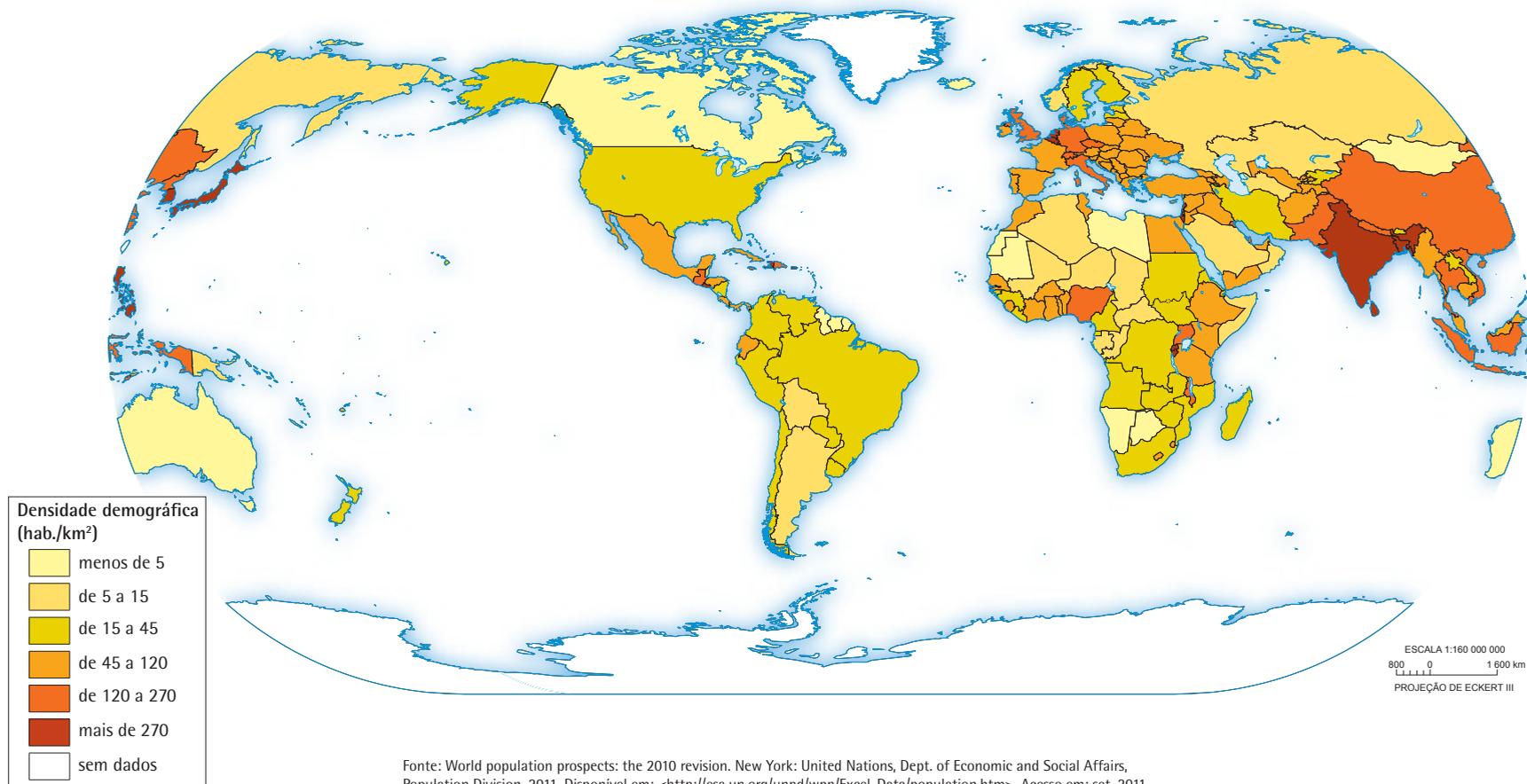
Fonte: Groombridge, B.; Jenkins, M. D. World atlas of biodiversity: Earth's living resources in the 21st century. Berkely: Univ. of California Press; Cambridge, UK: United Nations Environment Programme - UNEP, World Conservation Monitoring Centre, 2002. Disponível em: <<http://www.archive.org/details/worldatlasofbiod02groo>>. Acesso em: mar. 2012.

## Densidade demográfica dos países mais populosos 2010

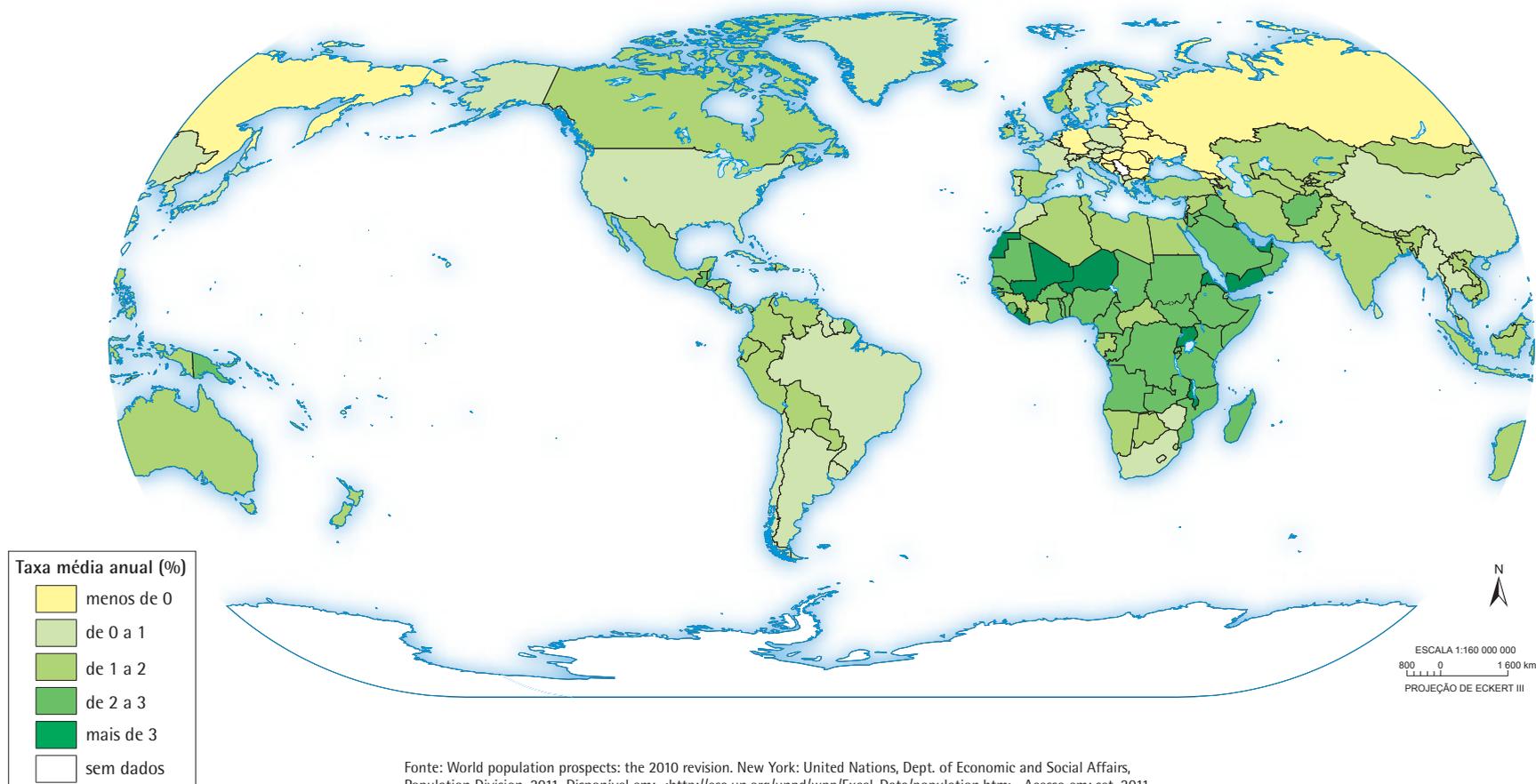
	População total	Área Total (km <sup>2</sup> )	Densidade (habitantes por km <sup>2</sup> )	
Bangladesh	148 692 131	144 000	1 033	
Índia	1 224 614 327	3 287 260	373	
Japão	126 535 920	377 947	335	
Paquistão	173 593 383	796 100	218	
Nigéria	158 423 182	923 770	172	
China	1 341 335 152	9 600 001	140	
Indonésia	239 870 937	1 904 570	126	
Estados Unidos da América	310 383 948	9 831 510	32	
Brasil	190 755 799	8 514 876	23	
Rússia	142 958 164	17 098 240	8	

Fontes: IBGE, Censo Demográfico 2010; Área territorial oficial. Rio de Janeiro: IBGE, [2010?]. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/geociencias/areaterritorial/principal.shtm>>. Acesso em: mar. 2012; World population prospects: the 2010 revision. New York: United Nations, Dept. of Economic and Social Affairs, Population Division, 2011. Disponível em: <<http://esa.un.org/unpd/wpp/Excel-Data/population.htm>>. Acesso em: set. 2011; e ResourceSTAT. Land. Land area. In: Food and Agriculture Organization of The United Nations. Faostat. Rome: FAO, 2011. Disponível em: <<http://faostat.fao.org/site/377/default.aspx#ancor>>. Acesso em: set. 2011.

## Densidade demográfica por países 2010

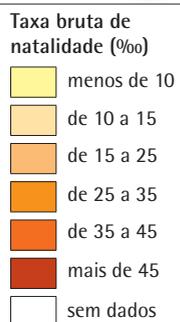
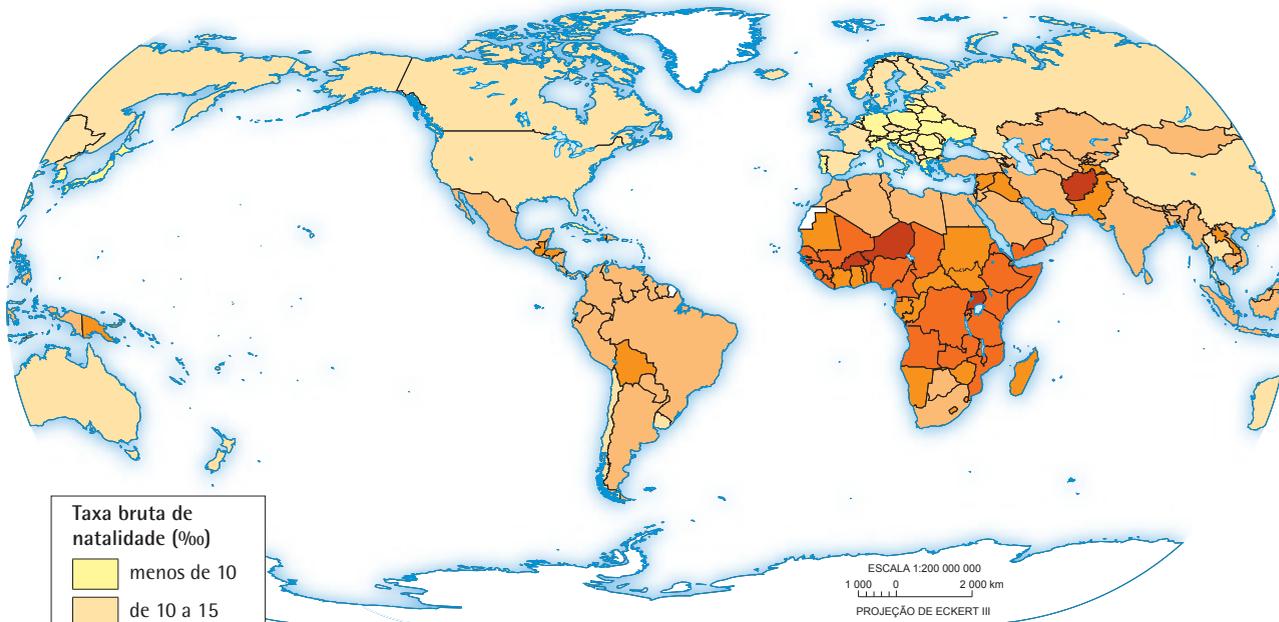


## Taxa de crescimento da população 2005-2010





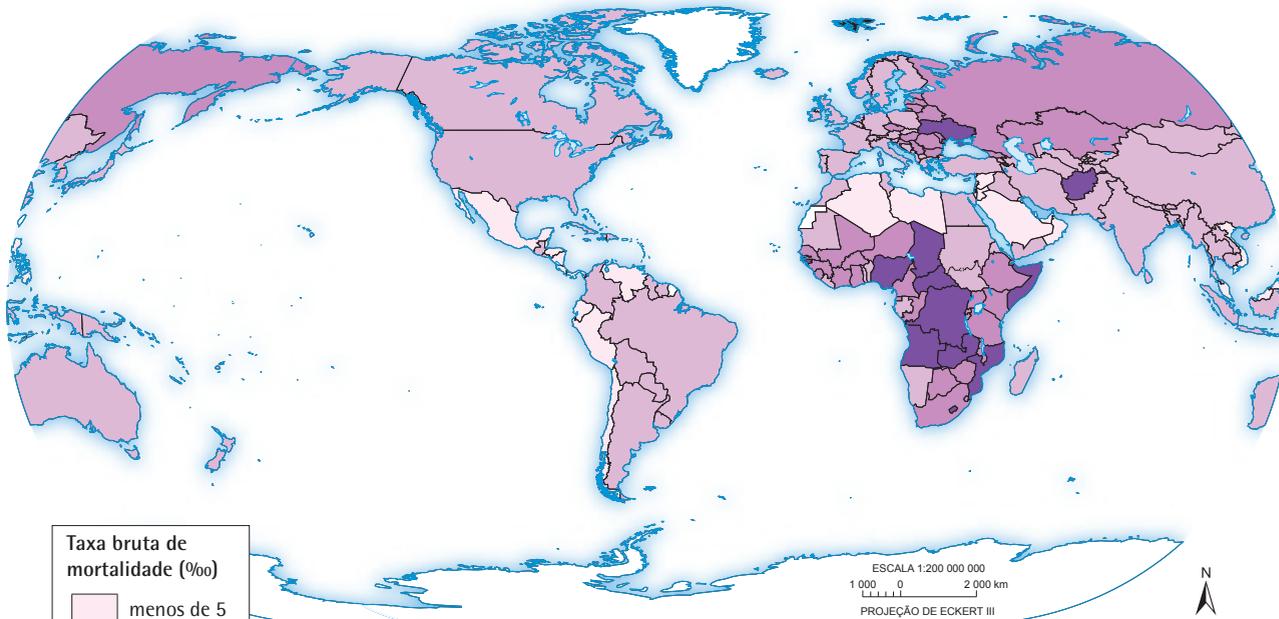
## Natalidade 2009



Fonte: Demographic indicators. In: The state of the world's children 2011. New York: United Nations Children's Fund - UNICEF, 2011. Table 6. Disponível em: <[http://www.unicef.org/sowc2011/pdfs/SOWC%202011%20Table%206\\_Demographic%20Indicators\\_110910%20FINAL.xls](http://www.unicef.org/sowc2011/pdfs/SOWC%202011%20Table%206_Demographic%20Indicators_110910%20FINAL.xls)>. Acesso em: mar. 2012.



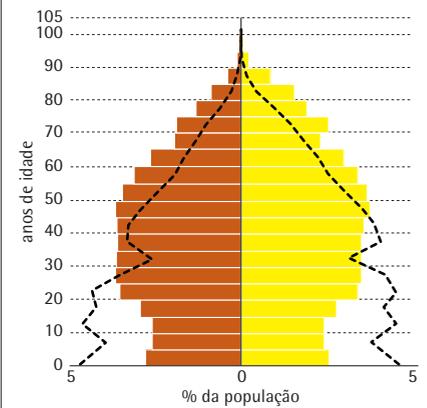
## Mortalidade 2009



Fonte: Demographic indicators. In: The state of the world's children 2011. New York: United Nations Children's Fund - UNICEF, 2011. Table 6. Disponível em: <[http://www.unicef.org/sowc2011/pdfs/SOWC%202011%20Table%206\\_Demographic%20Indicators\\_110910%20FINAL.xls](http://www.unicef.org/sowc2011/pdfs/SOWC%202011%20Table%206_Demographic%20Indicators_110910%20FINAL.xls)>. Acesso em: mar. 2012.

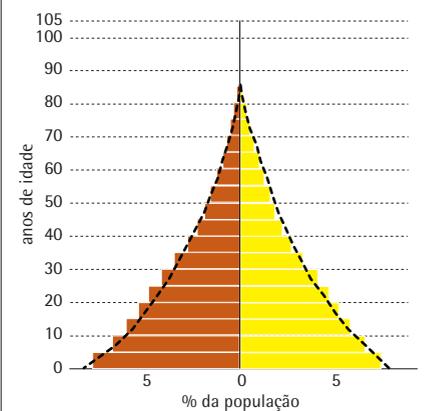
## Pirâmide Etária da População 2010

## Europa



homens  
mulheres  
----- 1950

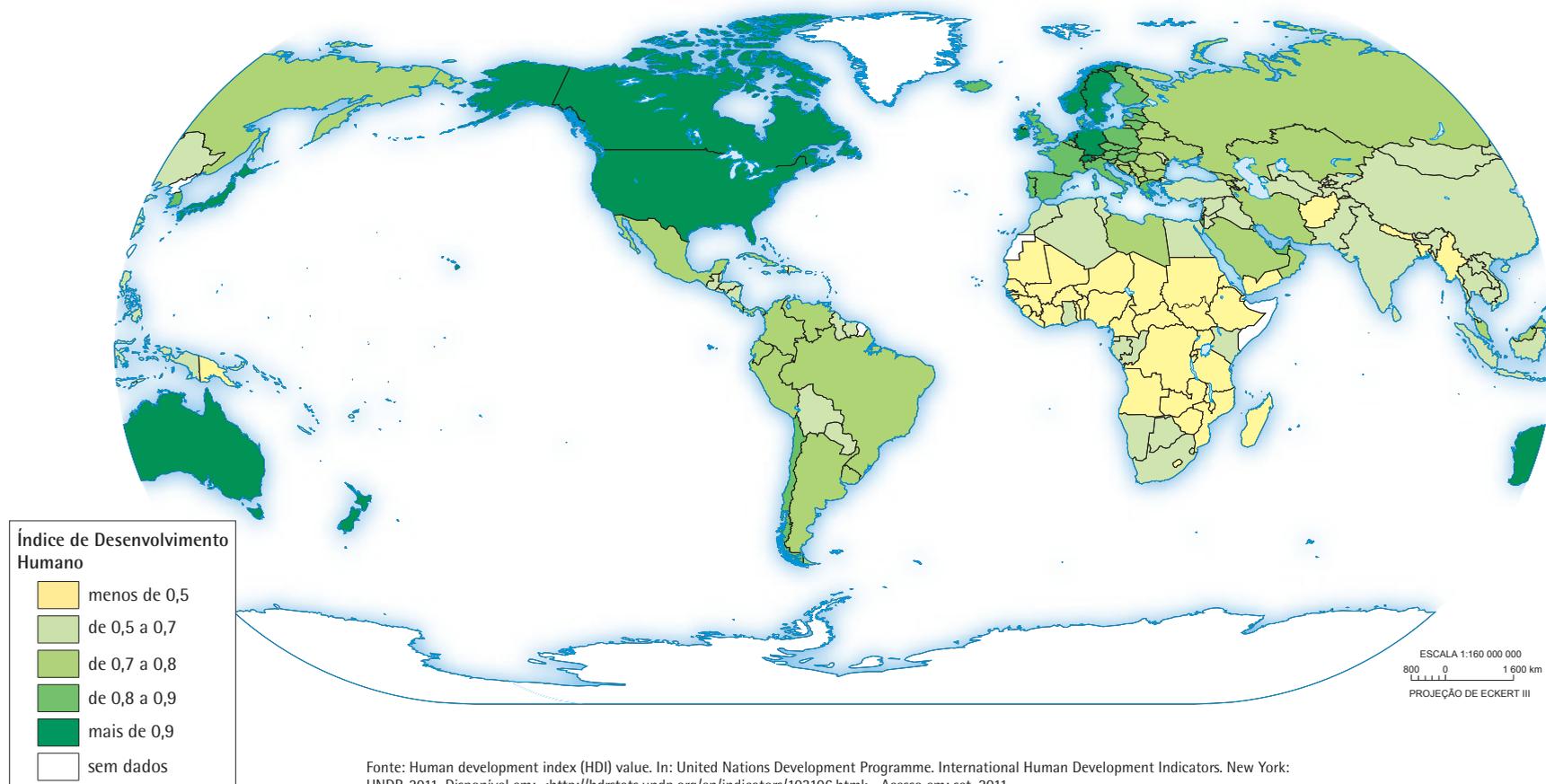
## África



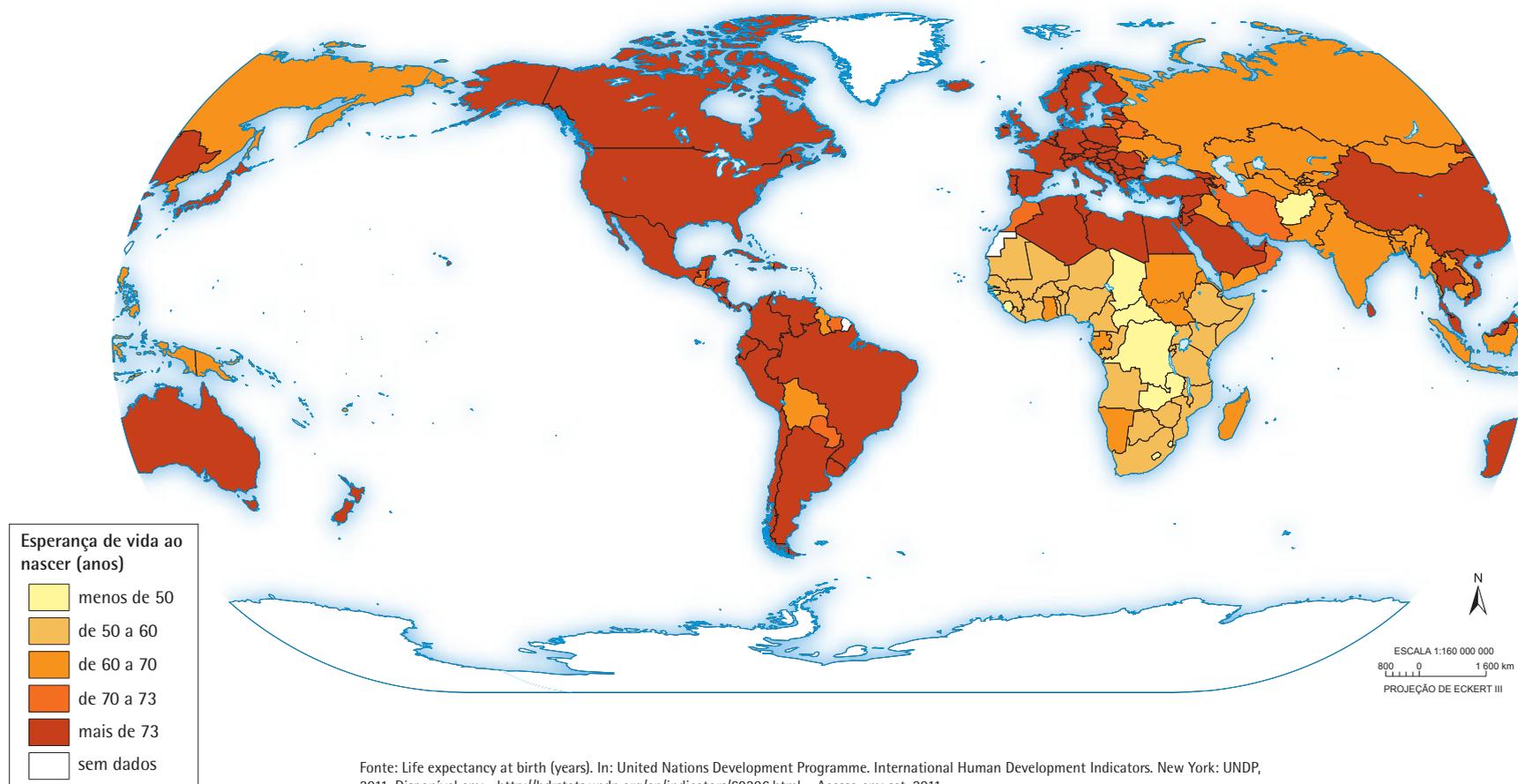
homens  
mulheres  
----- 1950

Fonte: World population prospects: the 2010 revision. New York: United Nations, Dept. of Economic and Social Affairs, Population Division, 2011. Disponível em: <<http://esa.un.org/unpd/wpp/Excel-Data/population.htm>>. Acesso em: set. 2011.

## Índice de Desenvolvimento Humano - IDH 2011

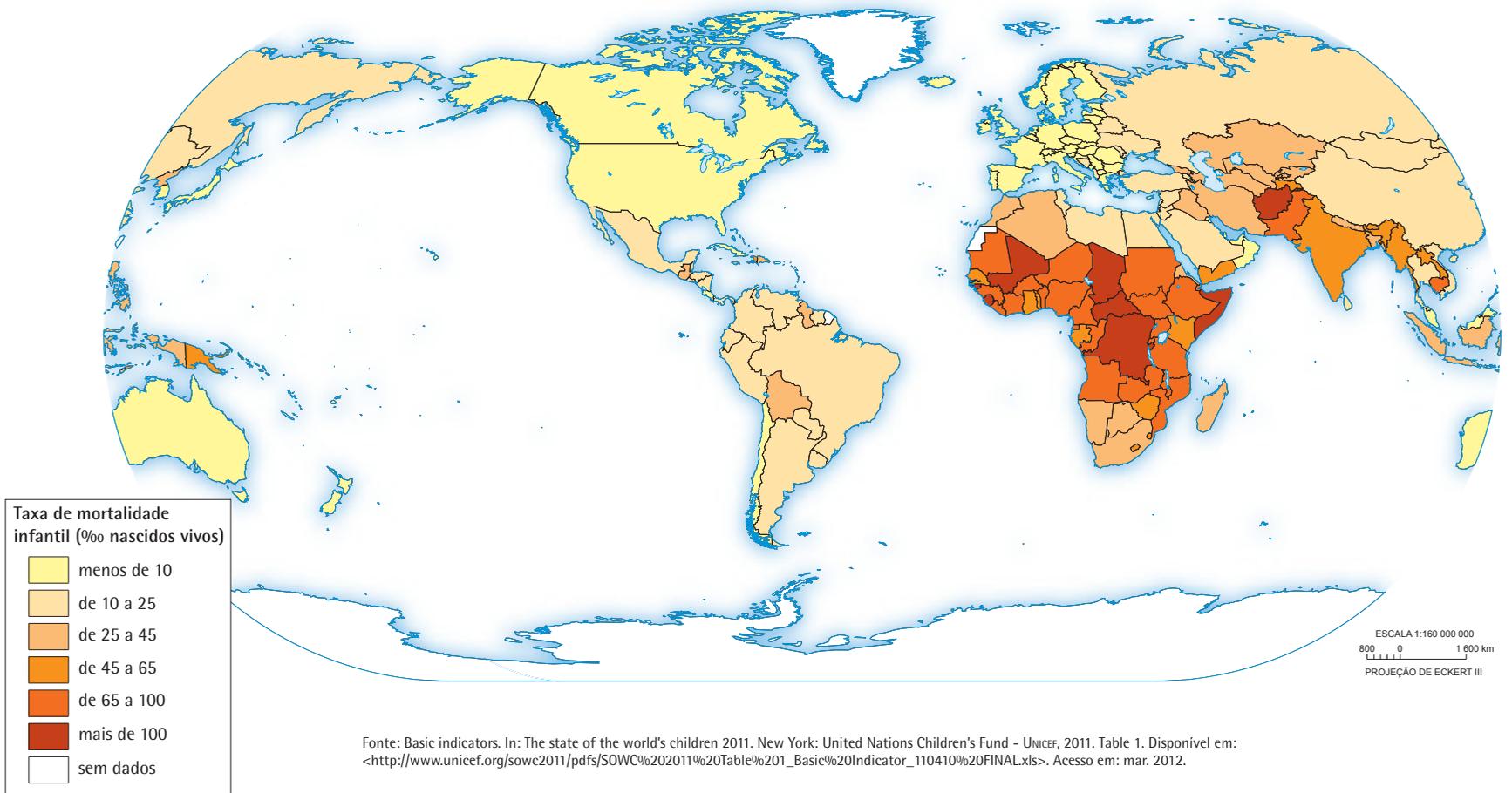


## Esperança de vida ao nascer 2011

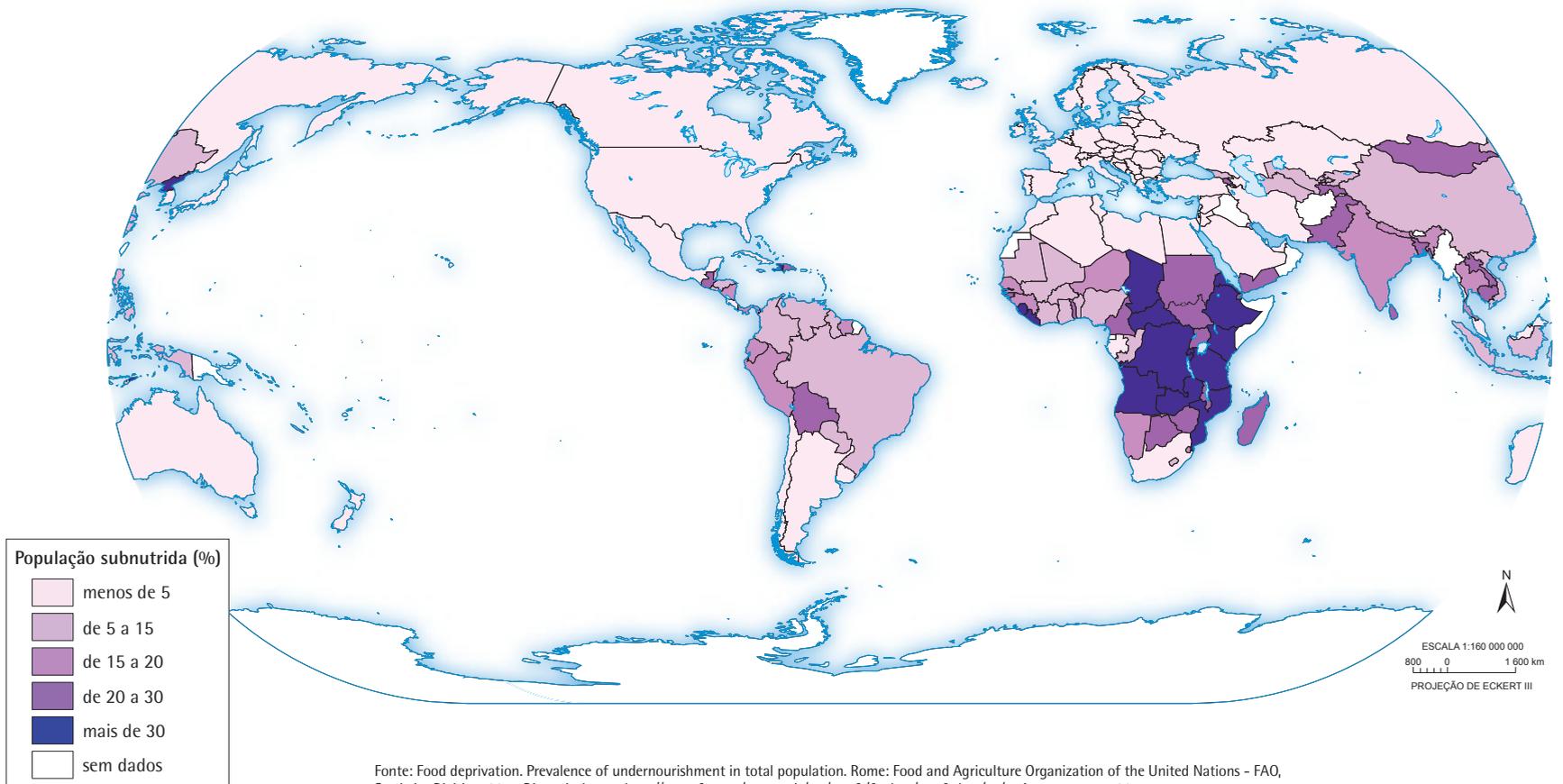




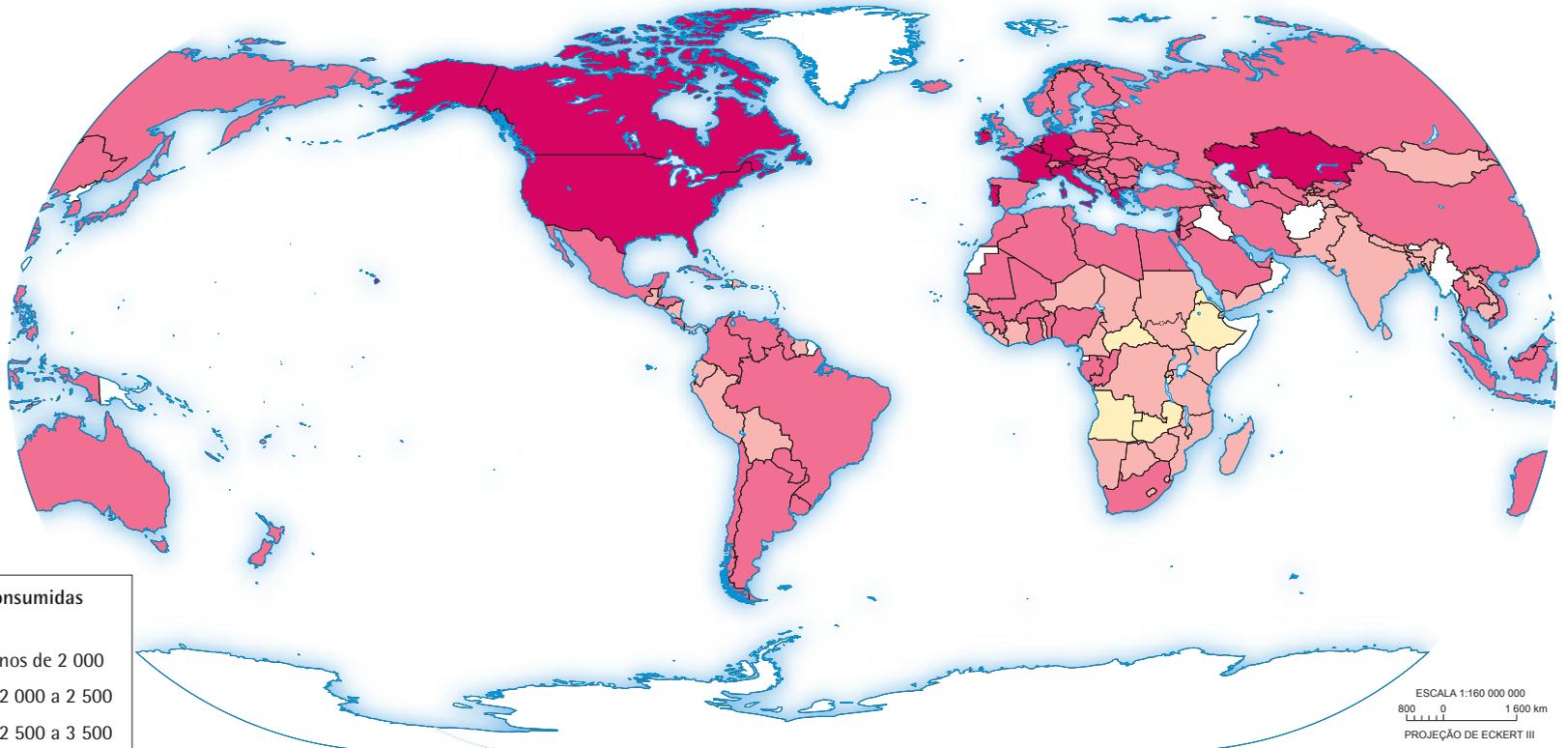
## Mortalidade infantil 2009



## Subnutrição 2006-2008



 Calorias per capita 2006-2008



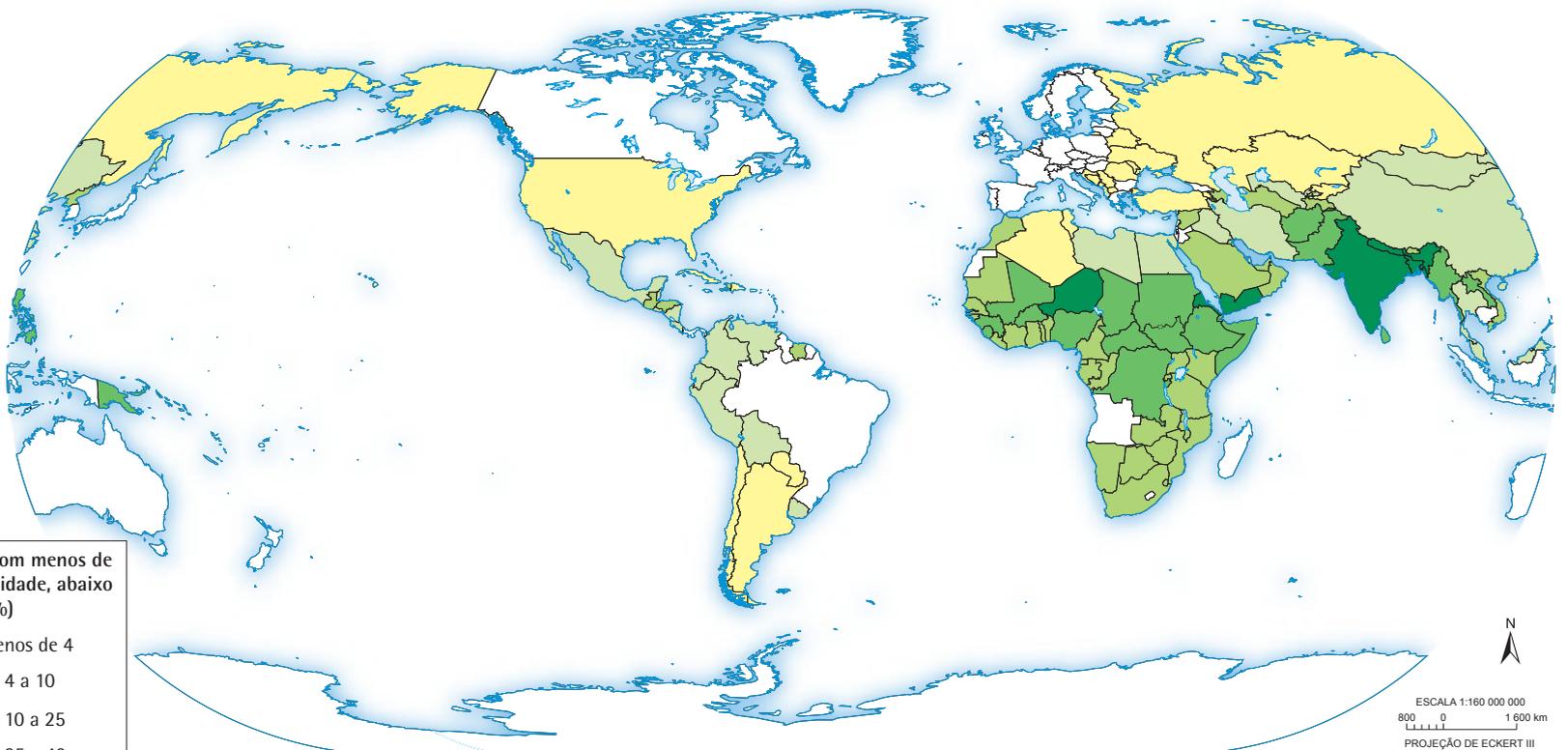
**Calorias consumidas (kcal/dia)**

-  menos de 2 000
-  de 2 000 a 2 500
-  de 2 500 a 3 500
-  mais de 3 500
-  sem dados

ESCALA 1:160 000 000  
800 0 1 600 km  
PROJEÇÃO DE ECKERT III

Fonte: Food consumption. Nutrients. Dietary energy consumption. Rome: Food and Agriculture Organization of the United Nations - FAO, Statistics Division, 2011. Disponível em: <<http://www.fao.org/economic/ess/ess-fs/fs-data/ess-fadata/en/>>. Acesso em: set. 2011.

 Crianças abaixo do peso 2005-2009



**Crianças com menos de 5 anos de idade, abaixo do peso (%)**

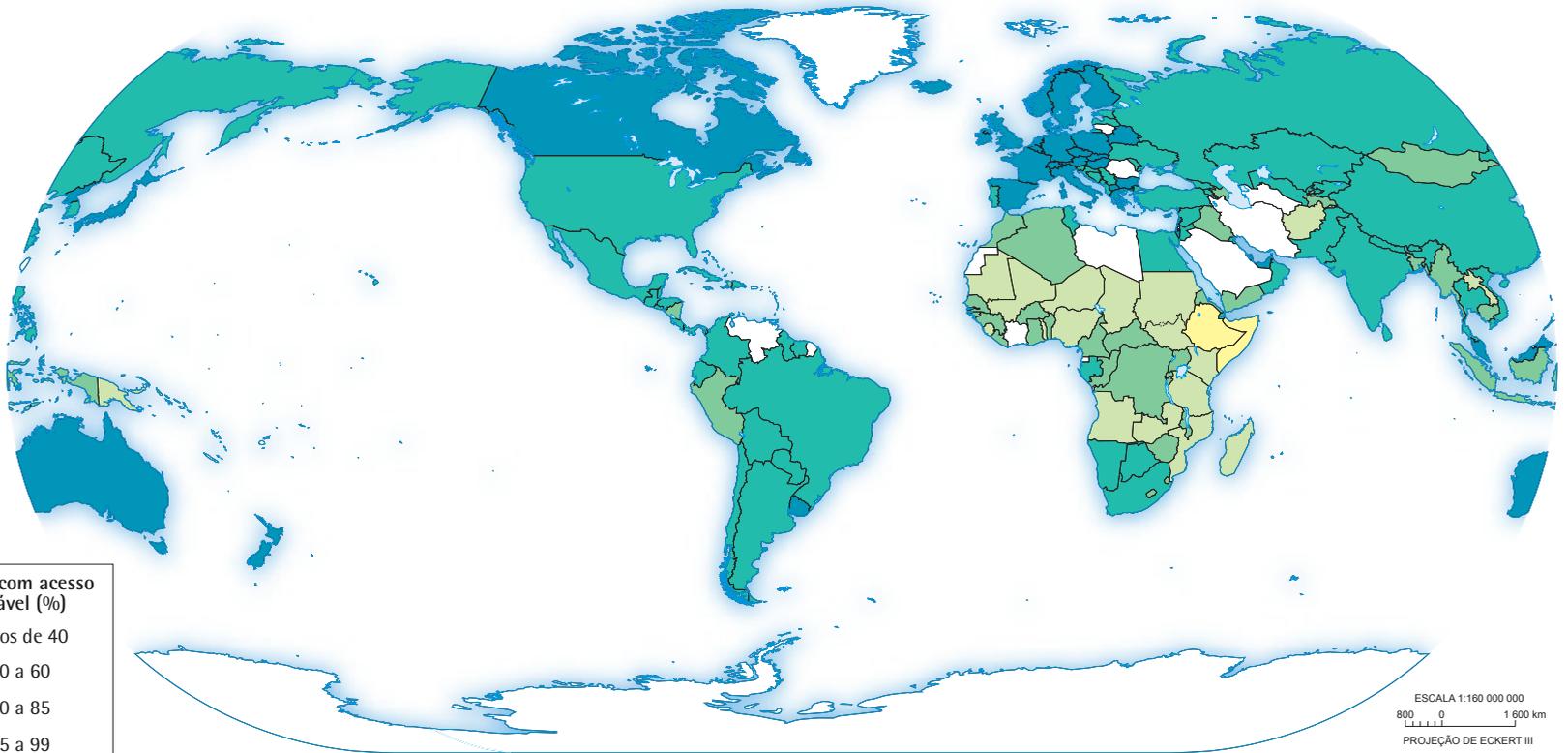
-  menos de 4
-  de 4 a 10
-  de 10 a 25
-  de 25 a 40
-  mais de 40
-  sem dados

ESCALA 1:160 000 000  
800 0 1 600 km  
PROJEÇÃO DE ECKERT III

Fonte: Nutrition. In: The state of the world's children 2011. New York: United Nations Children's Fund - UNICEF, 2011. Table 2. Disponível em: <[http://www.unicef.org/sowc2011/pdfs/SOWC%202011%20Table%202\\_Nutrition\\_110410%20FINAL.xls](http://www.unicef.org/sowc2011/pdfs/SOWC%202011%20Table%202_Nutrition_110410%20FINAL.xls)>. Acesso em: mar. 2012.



## Acesso à água potável 2008



Domicílios com acesso à água potável (%)

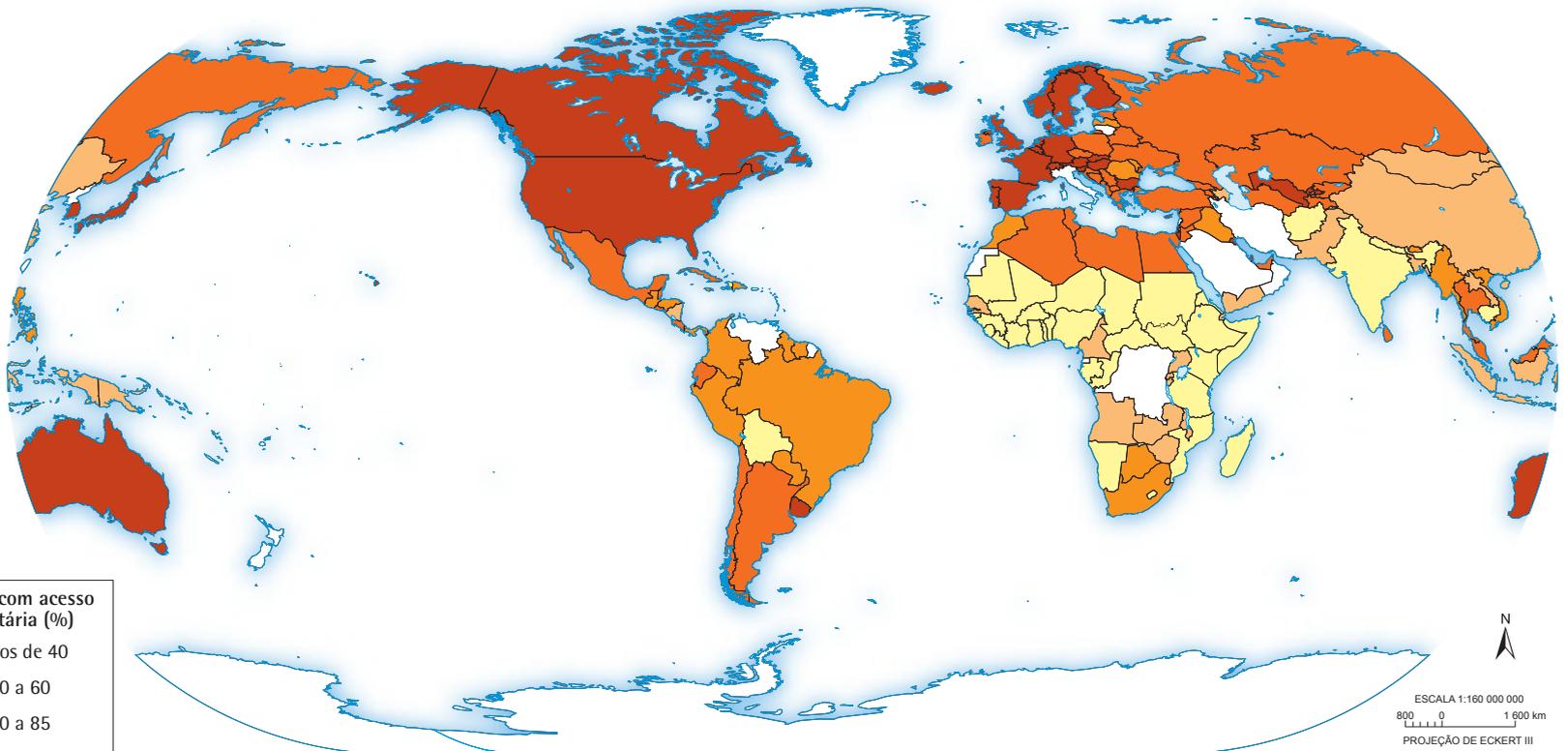
- menos de 40
- de 40 a 60
- de 60 a 85
- de 85 a 99
- mais de 99
- sem dados

ESCALA 1:160 000 000  
800 0 1 600 km  
PROJEÇÃO DE ECKERT III

Fonte: World health statistics. Risk factors. Population using improved water and sanitation. In: World Health Organization. Global Health Observatory Data Repository. Copenhagen: WHO, 2011. Disponível em: <<http://apps.who.int/ghodata/>>. Acesso em: set. 2011.



## Acesso à rede sanitária 2008



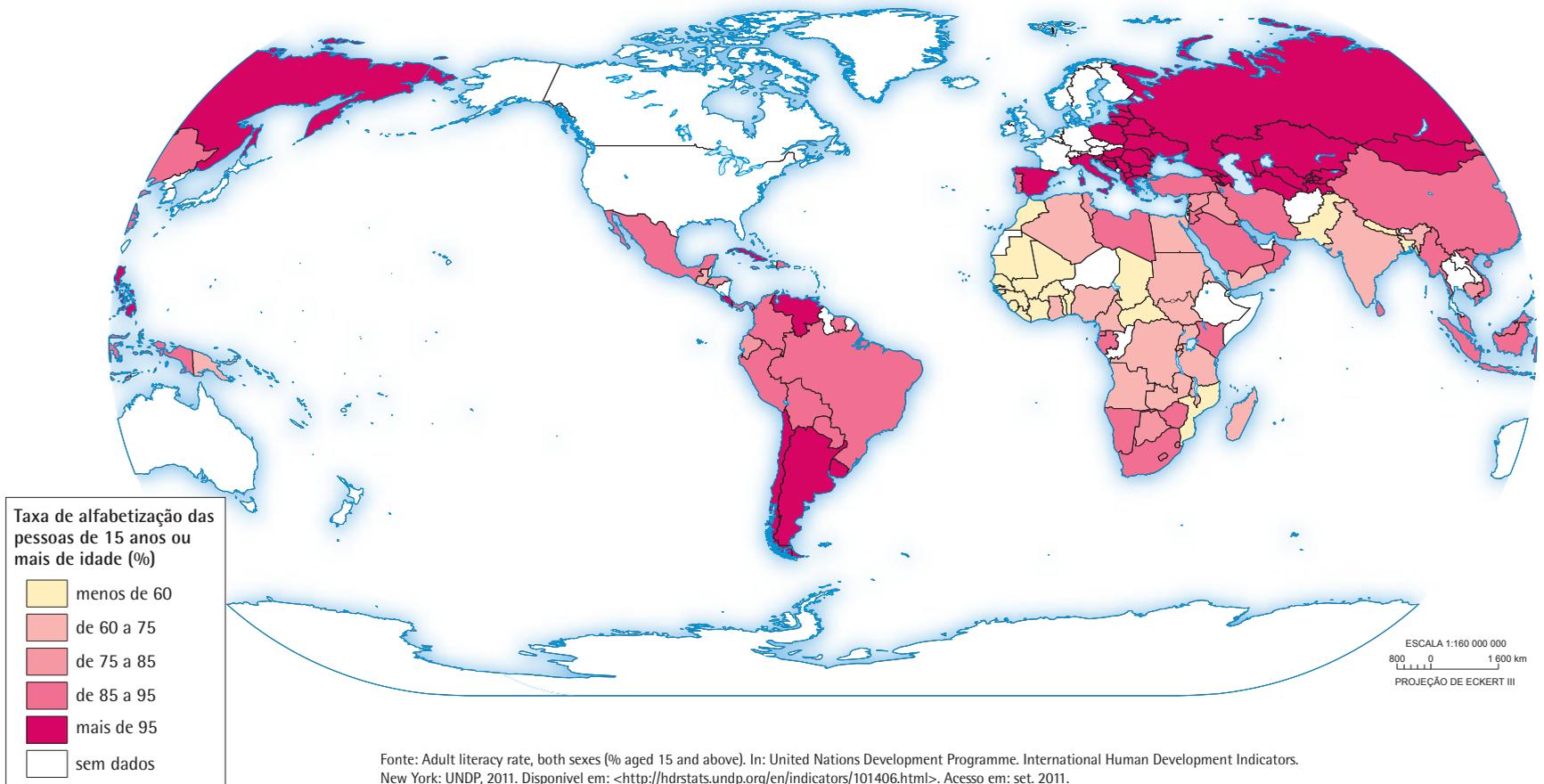
Domicílios com acesso à rede sanitária (%)

- menos de 40
- de 40 a 60
- de 60 a 85
- de 85 a 99
- mais de 99
- sem dados

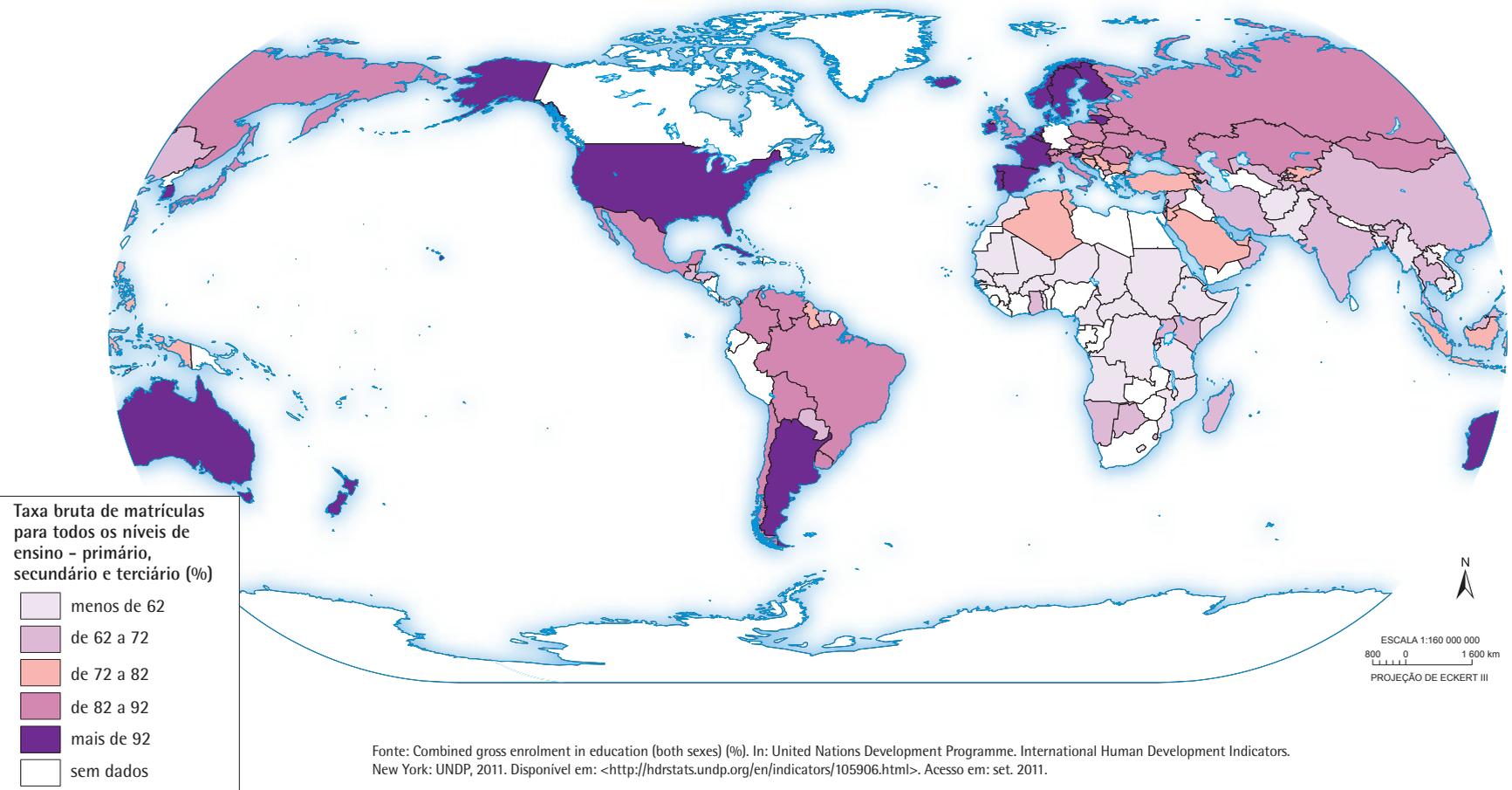
ESCALA 1:160 000 000  
800 0 1 600 km  
PROJEÇÃO DE ECKERT III

Fonte: World health statistics. Risk factors. Population using improved water and sanitation. In: World Health Organization. Global Health Observatory Data Repository. Copenhagen: WHO, 2011. Disponível em: <<http://apps.who.int/ghodata/>>. Acesso em: set. 2011.

 Alfabetização 2009



 Taxa de matrículas 2007-2009





## Blocos econômicos 2011

**Mercosul - Mercado Comum do Sul**

Argentina  
Brasil  
Paraguai  
Uruguai  
Venezuela (em processo de adesão)

**Comunidade Andina**

Bolívia  
Colômbia  
Equador  
Peru

**EU - União Européia**

Alemanha	Hungria
Áustria	Irlanda
Bélgica	Itália
Bulgária	Letônia
Chipre	Lituânia
Dinamarca	Luxemburgo
Eslováquia	Malta
Eslovênia	Polônia
Espanha	Portugal
Estônia	Reino Unido
Finlândia	República Checa
França	Romênia
Grécia	Suécia
Holanda	

**MCCA - Mercado Comum Centro-Americano**

Costa Rica  
El Salvador  
Guatemala  
Honduras  
Nicarágua

**NAFTA - Acordo de Livre Comércio da América do Norte**

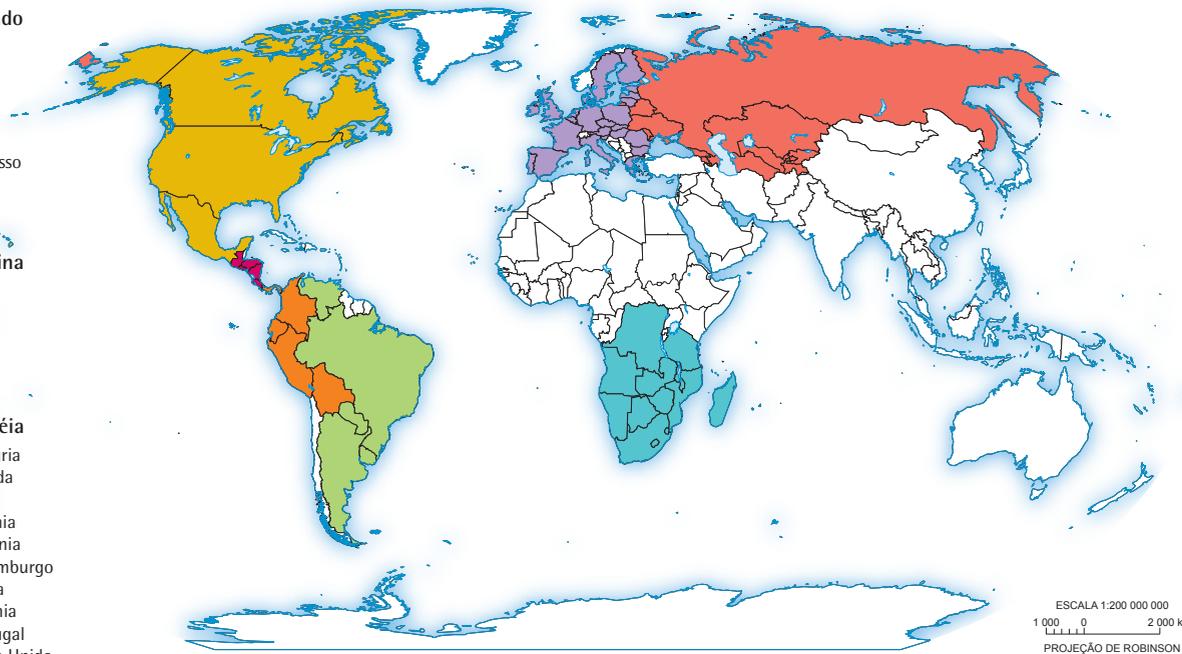
Canadá  
Estados Unidos da América  
México

**SADC - Comunidade para o Desenvolvimento da África Austral**

África do Sul  
Angola  
Botsuana  
Lesoto  
Madagascar  
Malauí  
Maurício  
Moçambique  
Namíbia  
Rep. Dem. do Congo  
Seicheles  
Suazilândia  
Tanzânia  
Zâmbia  
Zimbábue

**CIS - Comunidade dos Estados Independentes**

Armênia  
Azerbaijão  
Bielorrússia  
Casaquistão  
Geórgia  
Moldávia  
Quirguistão  
Rússia  
Tadjiquistão  
Turcomenistão  
Ucrânia  
Uzbequistão

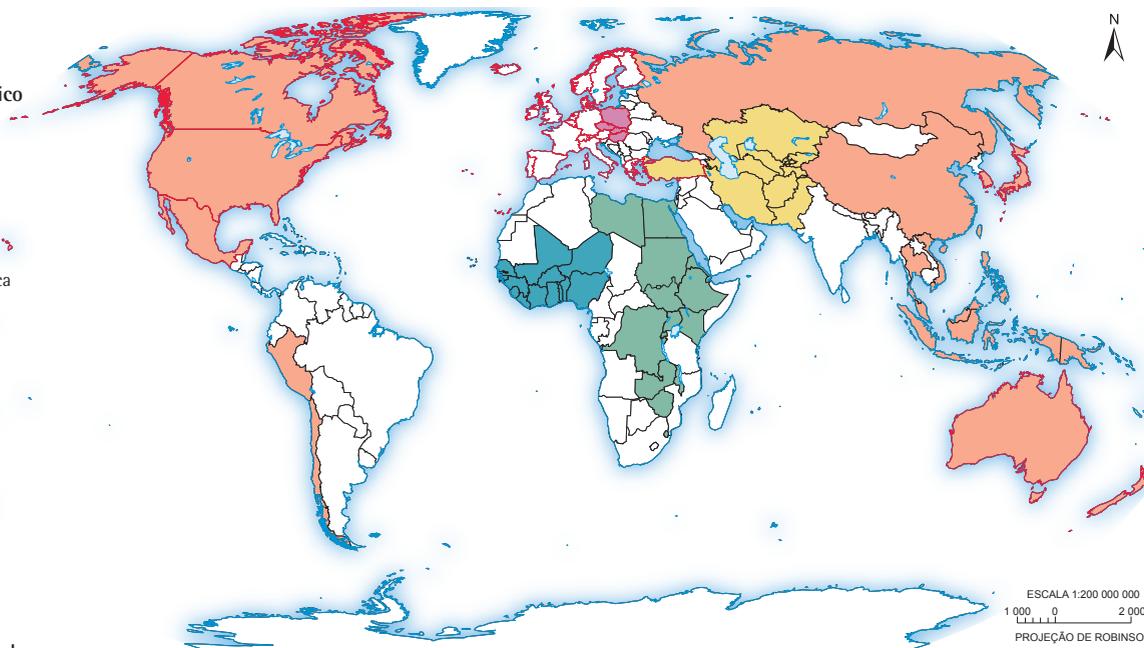


**APEC - Cooperação Econômica Ásia Pacífico**

Austrália  
Brunei  
Canadá  
Chile  
China  
Cingapura  
Coreia do Sul  
Estados Unidos da América  
Filipinas  
Indonésia  
Japão  
Malásia  
México  
Nova Zelândia  
Papua Nova Guiné  
Peru  
Rússia  
Tailândia  
Vietnã

**OECD - Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico**

Alemanha  
Austrália  
Áustria  
Bélgica  
Canadá  
Coreia do Sul  
Dinamarca  
Eslováquia  
Espanha  
Estados Unidos  
Finlândia  
França  
Grécia  
Holanda  
Hungria  
Irlanda  
Islândia  
Itália  
Japão  
Luxemburgo  
México  
Noruega  
Nova Zelândia  
Polónia  
Portugal  
Reino Unido  
República Checa  
Suécia  
Suíça  
Turquia



**ECO - Organização de Cooperação Econômica**

Afganistão  
Azerbaijão  
Cazaquistão  
Irã  
Paquistão  
Quirguistão  
Tadjiquistão  
Turquia  
Turcomenistão  
Uzbequistão

**ECOWAS - Comunidade Econômica dos Estados do Oeste da África**

Benin	Libéria
Burkina Faso	Mali
Cabo Verde	Niger
Costa do Marfim	Nigéria
Gâmbia	Senegal
Gana	Serra Leoa
Guiné	Togo
Guiné-Bissau	

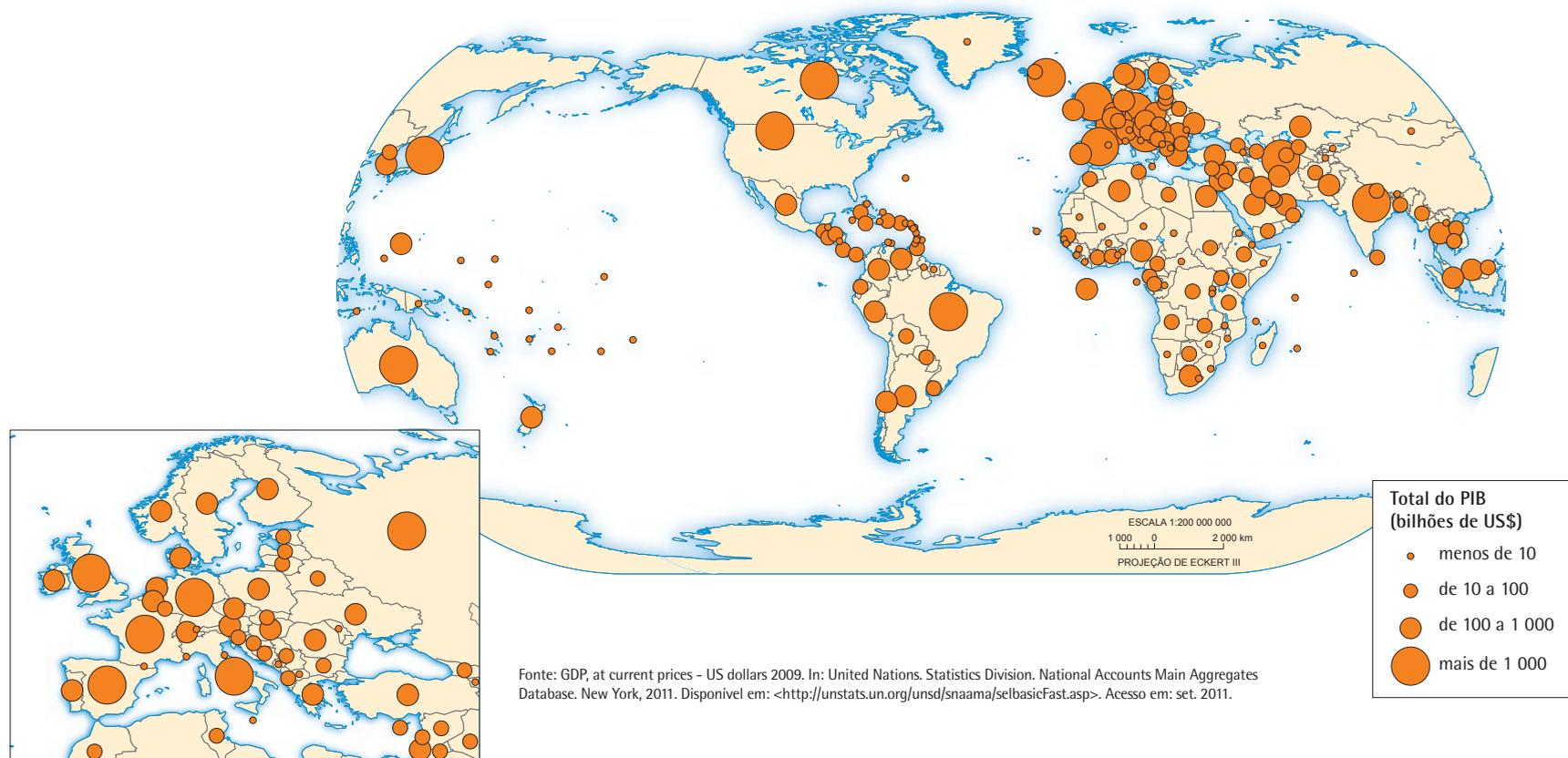
**Pacto de Visegrád**

Eslováquia  
Hungria  
Polónia  
República Checa

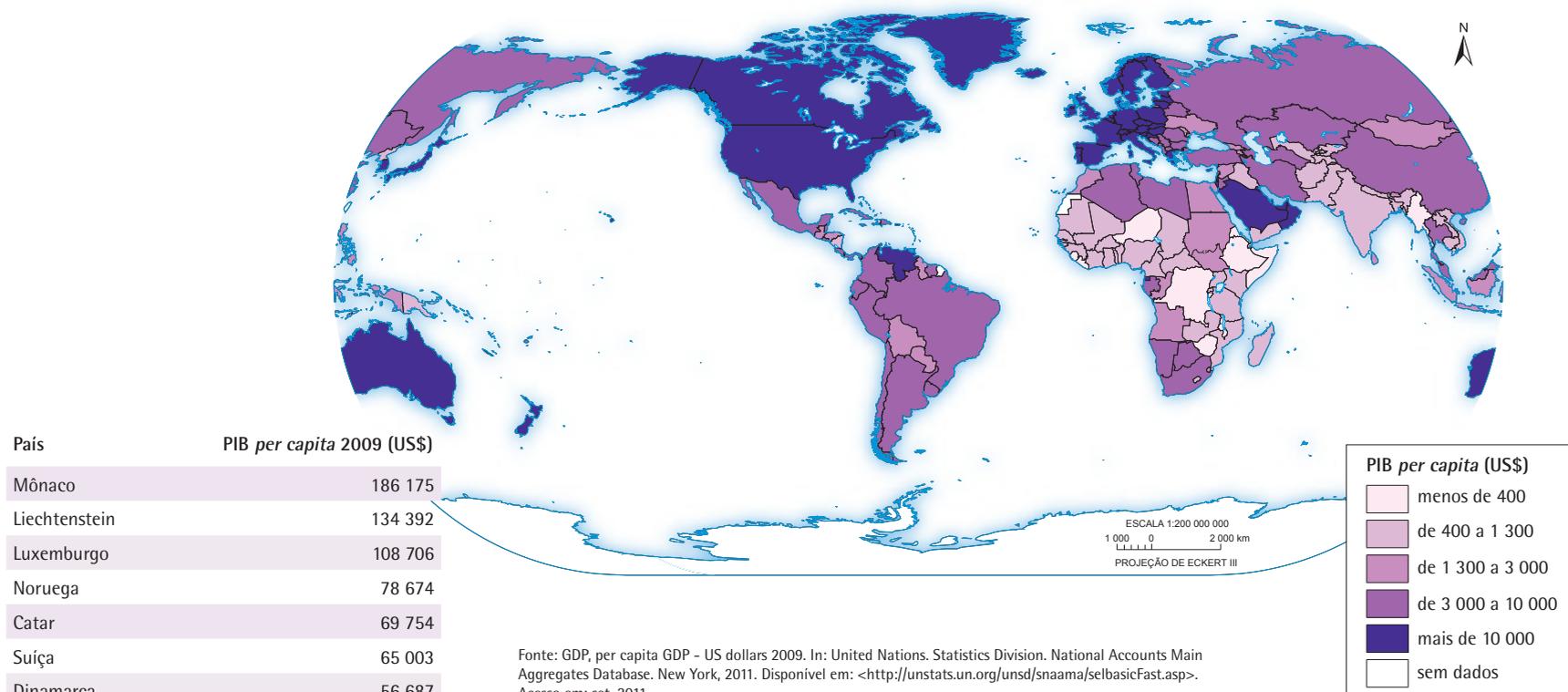
**COMESA - Mercado Comum dos Países do Leste e Sul da África**

Burundi	Quênia
Camarões	Rep. Dem. do Congo
Djibuti	Ruanda
Egito	Seicheles
Eritreia	Sudão
Etiópia	Suazilândia
Libia	Uganda
Madagascar	Zâmbia
Malauí	Zimbábue
Maurício	

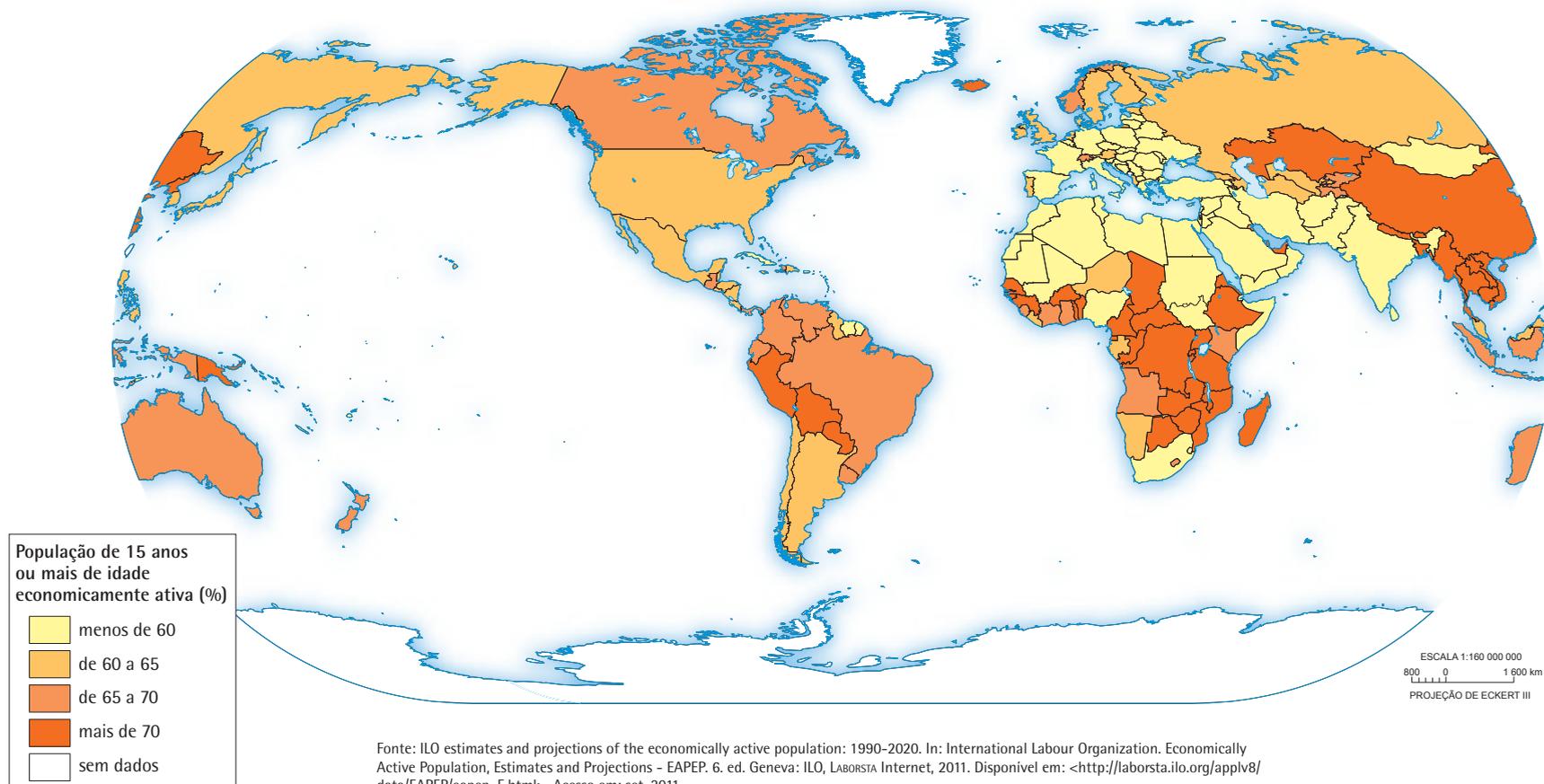
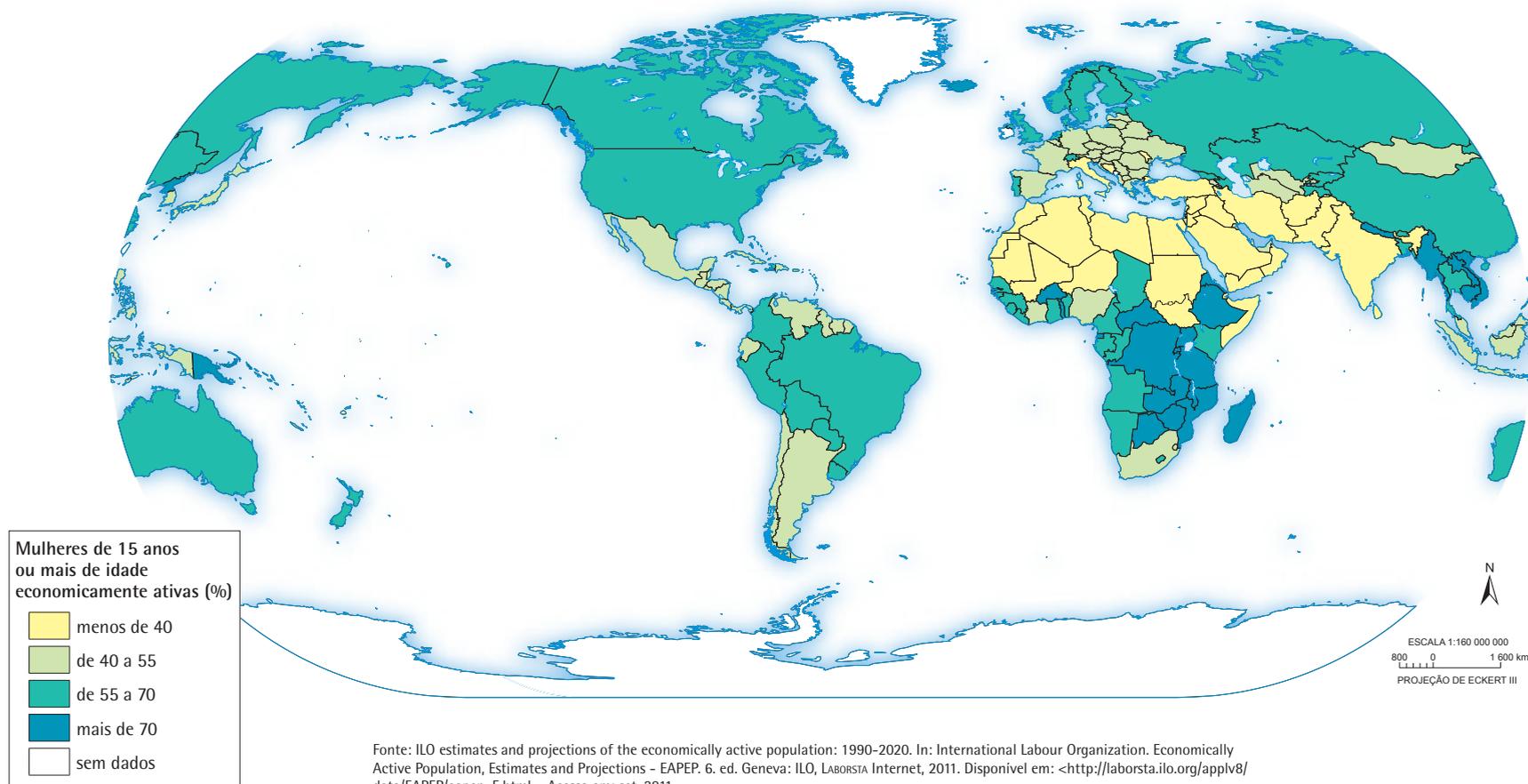
## Produto Interno Bruto - PIB 2009



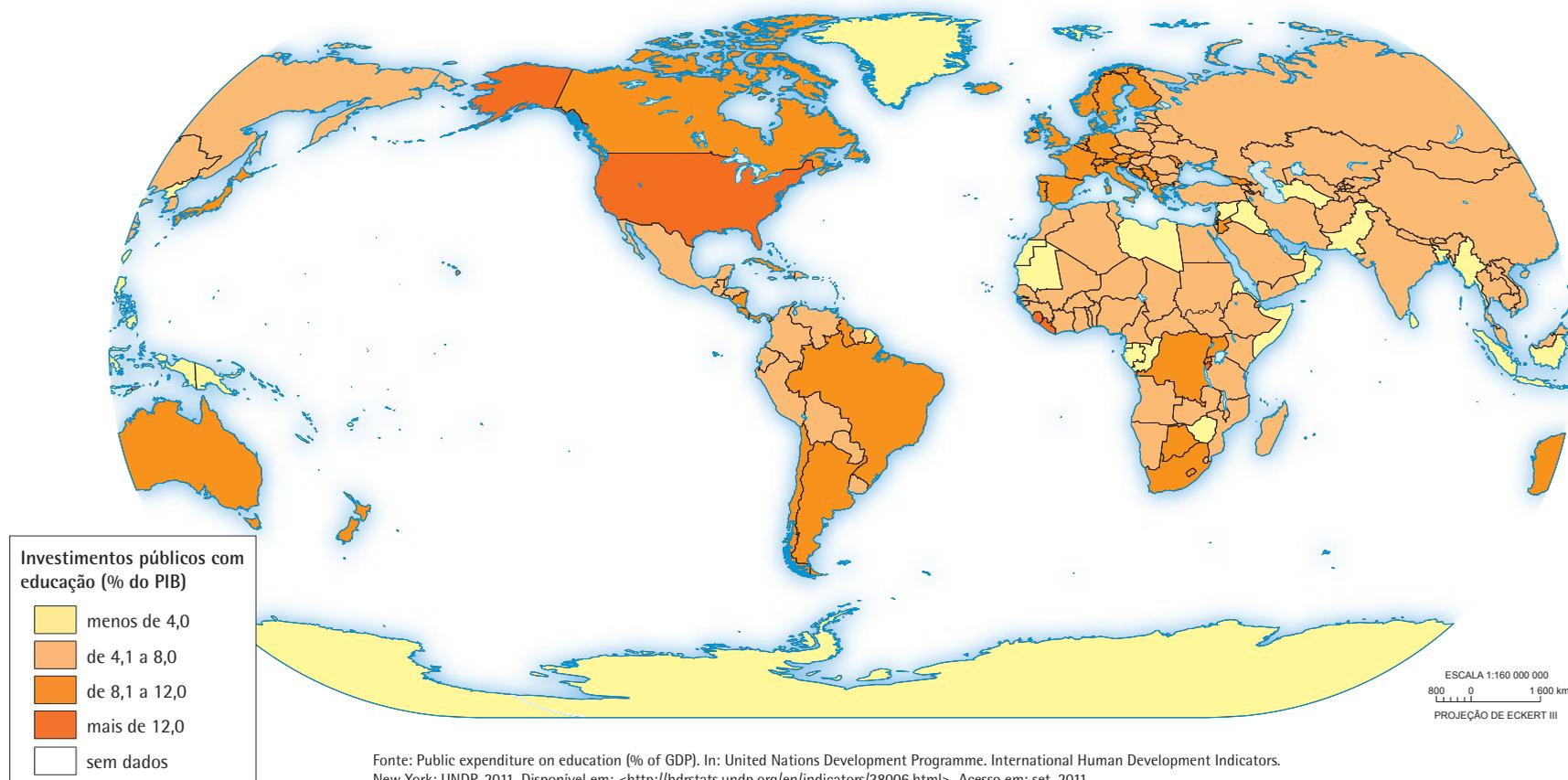
## PIB *per capita* - 2009



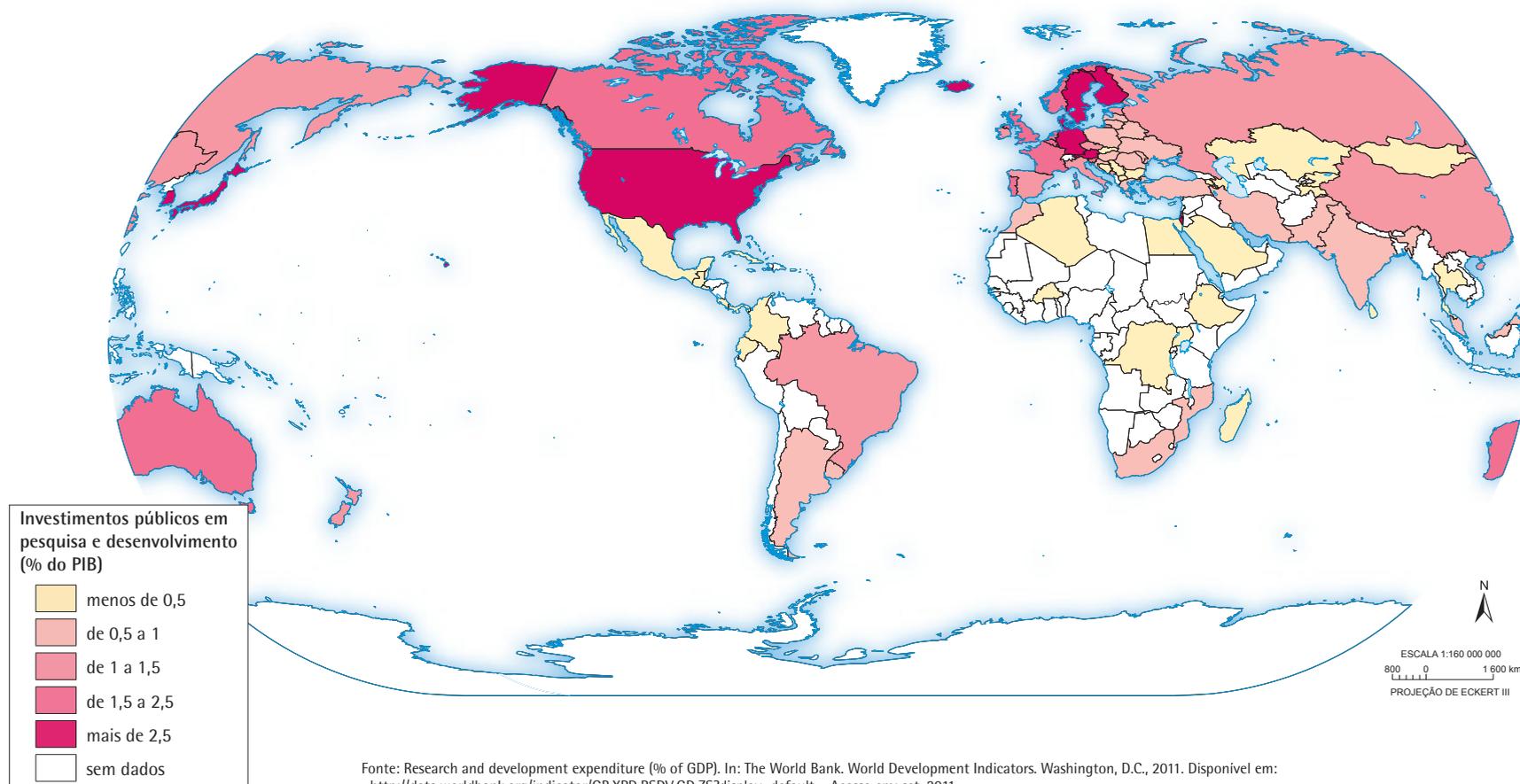
Pais	PIB <i>per capita</i> 2009 (US\$)
Mônaco	186 175
Liechtenstein	134 392
Luxemburgo	108 706
Noruega	78 674
Catar	69 754
Suíça	65 003
Dinamarca	56 687
Emirados Árabes Unidos	54 138
San Marino	54 104
Irlanda	49 115

 População Economicamente Ativa - PEA 2010

 Mulheres economicamente ativas 2010


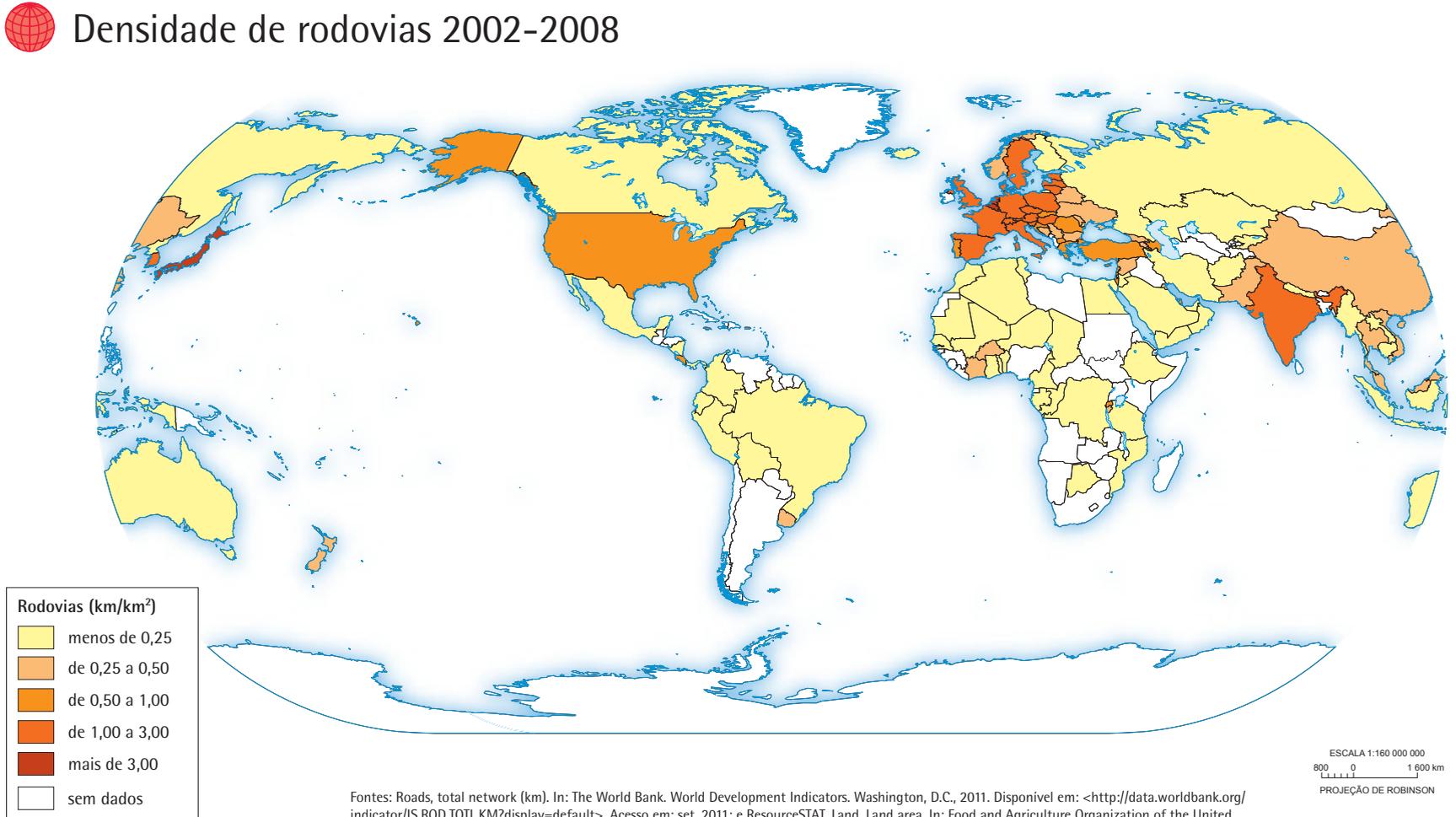
## Gastos públicos com educação 2006-2009



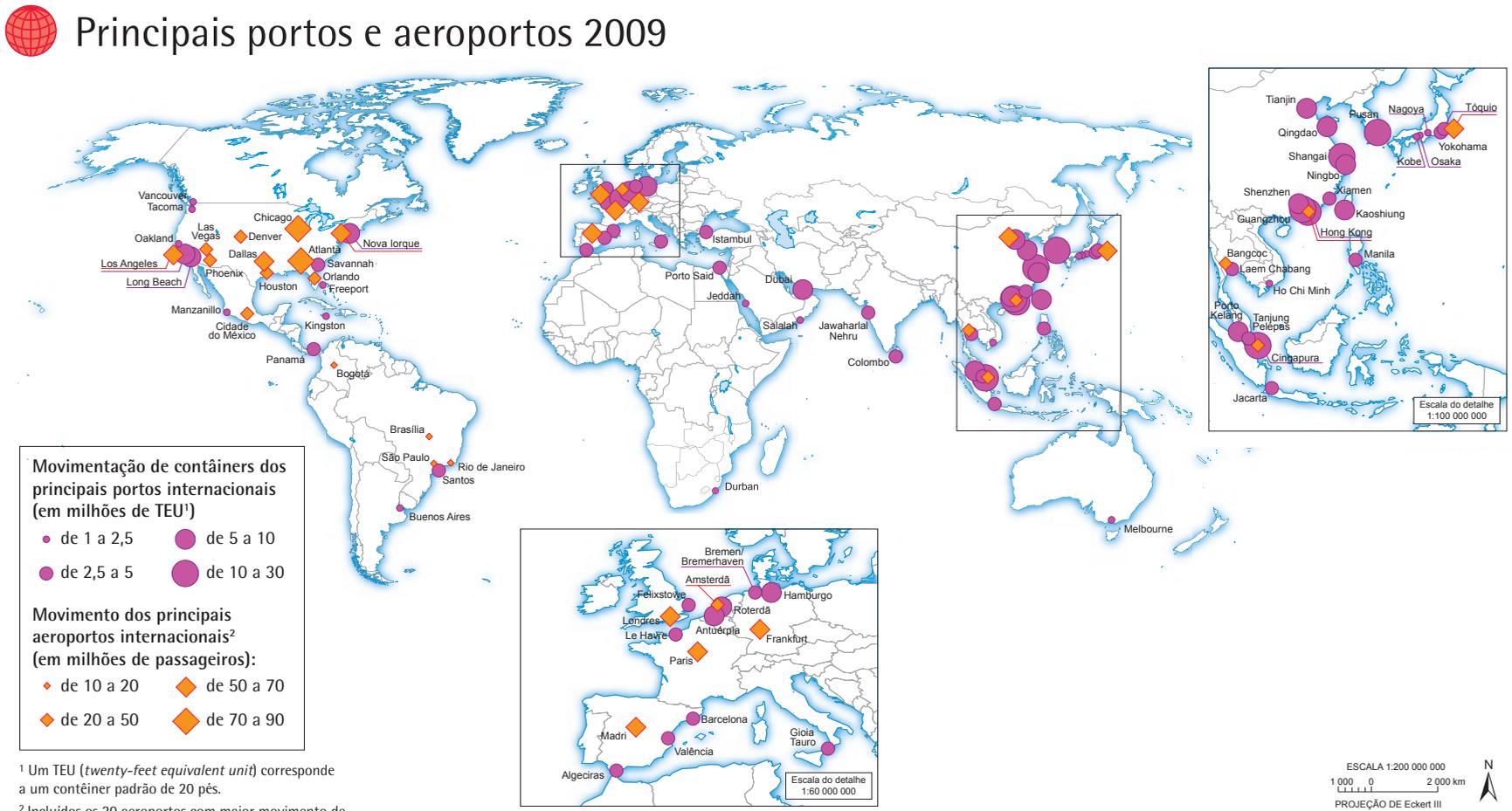
## Investimentos em pesquisa e desenvolvimento 2005-2008



## Densidade de rodovias 2002-2008



## Principais portos e aeroportos 2009

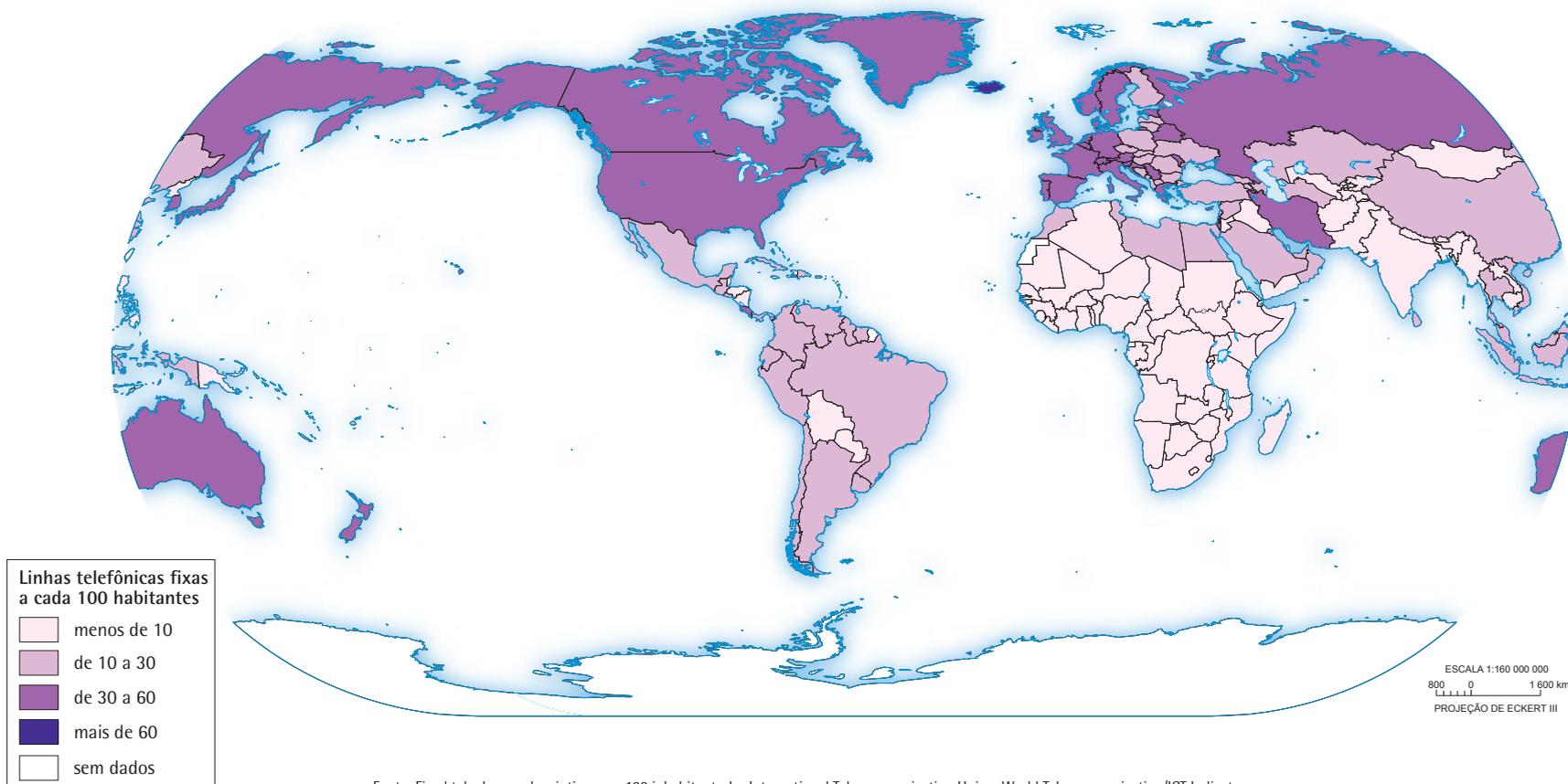


<sup>1</sup> Um TEU (*twenty-feet equivalent unit*) corresponde a um contêiner padrão de 20 pés.

<sup>2</sup> Incluídos os 20 aeroportos com maior movimento de passageiros no mundo e os 5 maiores da América Latina.

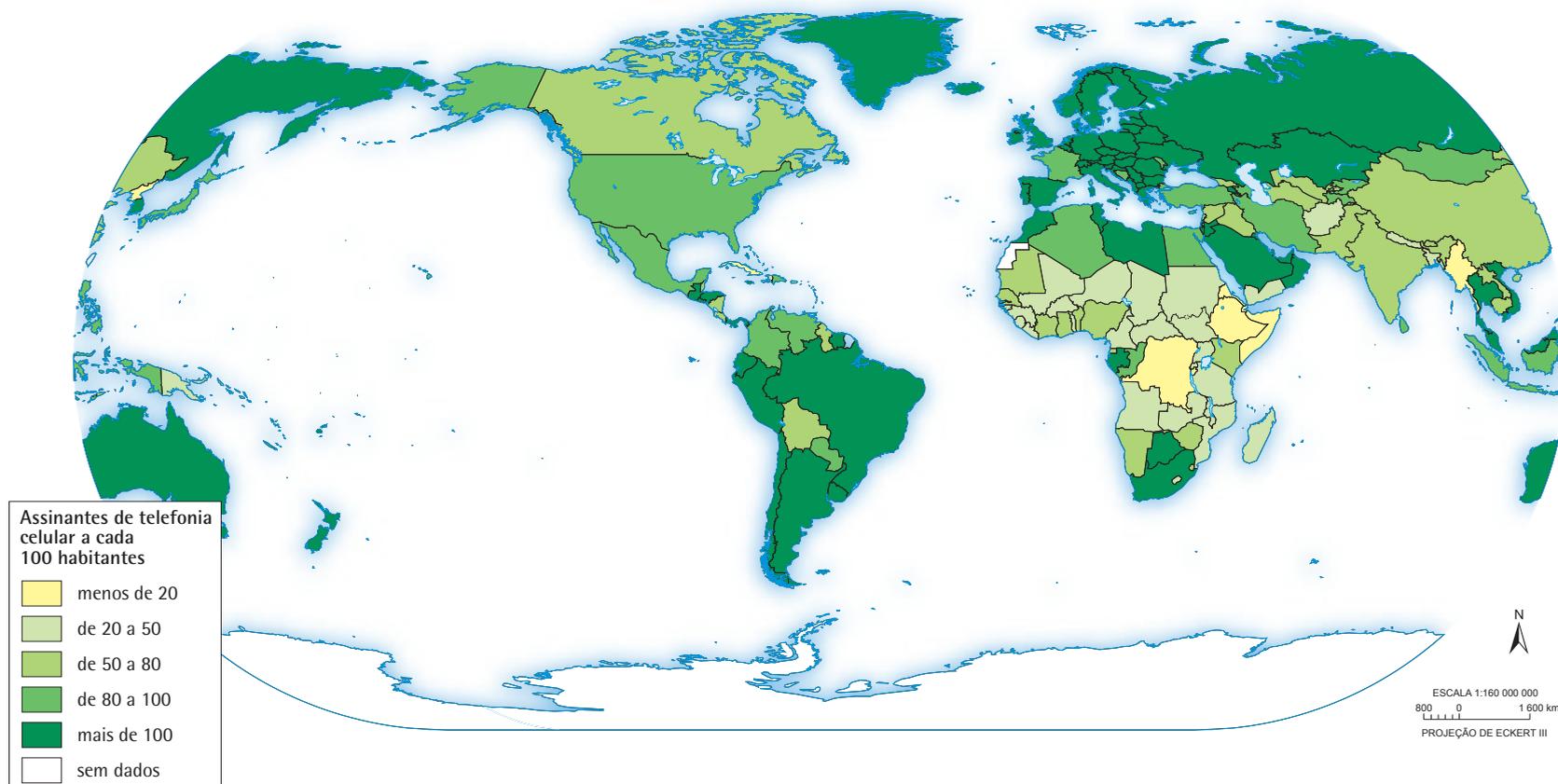
Fontes: Ports. Top 100 container ports. London: Containerisation International, 2008. Disponível em: <<http://www.cargosystems.net/freightpubs/cs/top100supplement.htm>>. Acesso em: set. 2011; Rodrigue, J-P.; Comtois, C.; Slack, B. The geography of transport systems. 2. ed. New York: Routledge, 2009. Disponível em: <<http://people.hofstra.edu/geotrans/>>. Acesso em: mar. 2012; e Data centre. Annual traffic data. Passengers. Montreal: Airports Council International - ACI, 2011. Disponível em: <<http://www.aci.aero>>. Acesso em: set. 2011.

## Acesso a linha telefônica 2010



Fonte: Fixed telephone subscriptions per 100 inhabitants. In: International Telecommunication Union. World Telecommunication/ICT Indicators Database. 15. ed. Geneva: ITU, Information and Communication Technology - ICT Data and Statistics Division, 2011. Disponível em: <[http://www.itu.int/ITU-D/ict/statistics/material/excel/2010/FixedTelephone\\_00-10.xls](http://www.itu.int/ITU-D/ict/statistics/material/excel/2010/FixedTelephone_00-10.xls)>. Acesso em: set. 2011.

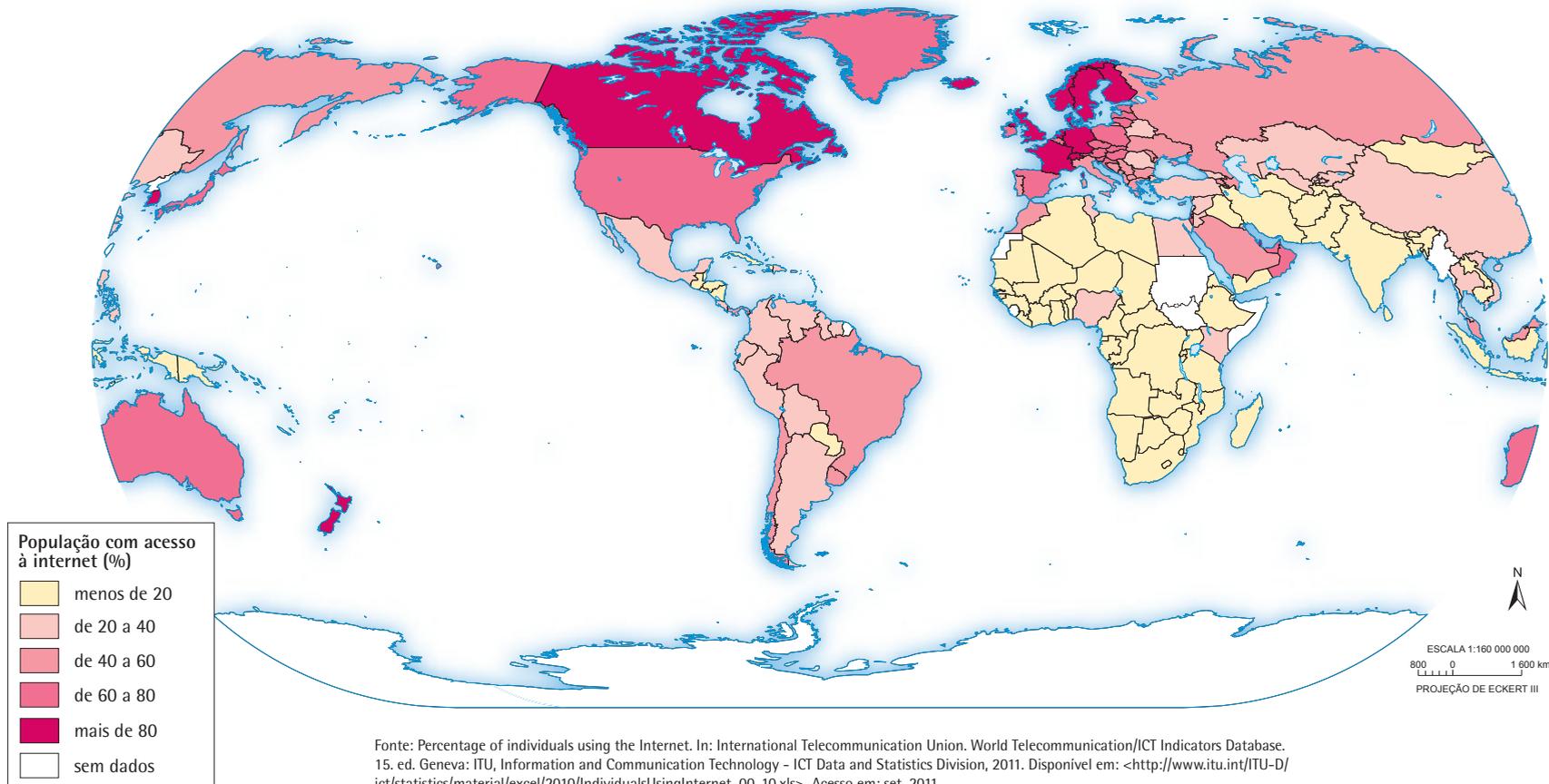
## Telefones celulares 2010



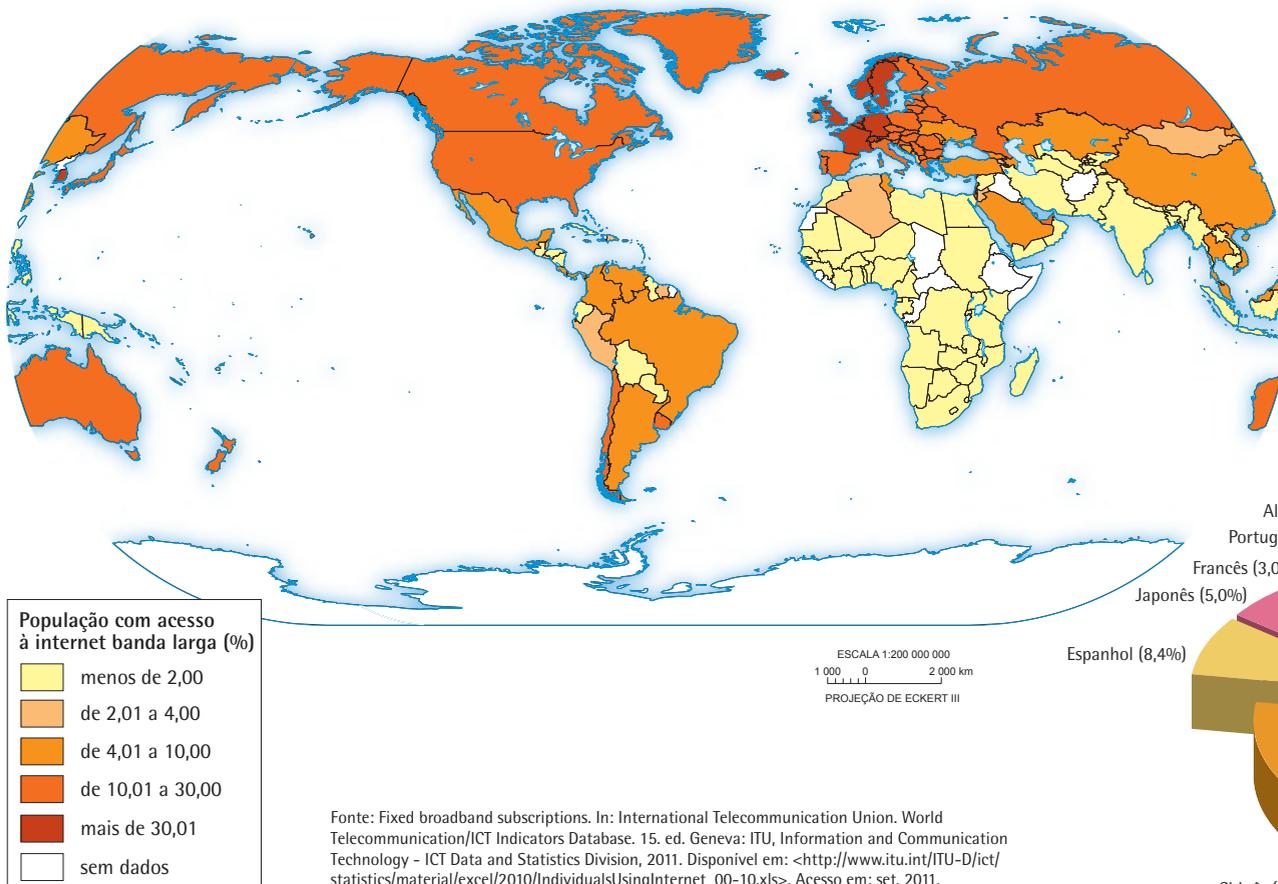
Fonte: Mobile cellular subscriptions per 100 inhabitants. In: International Telecommunication Union. World Telecommunication/ICT Indicators Database. 15. ed. Geneva: ITU, Information and Communication Technology - ICT Data and Statistics Division, 2011. Disponível em: <[http://www.itu.int/ITU-D/ict/statistics/material/excel/2010/MobileCellularSubscriptions\\_00-10.xls](http://www.itu.int/ITU-D/ict/statistics/material/excel/2010/MobileCellularSubscriptions_00-10.xls)>. Acesso em: set. 2011.



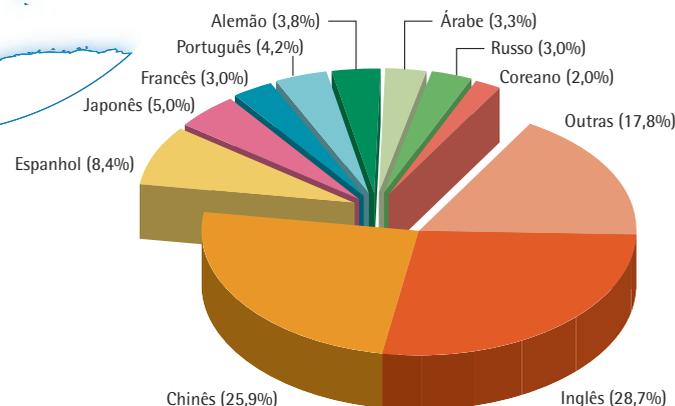
## Acesso à internet 2010



## Acesso à internet banda larga 2010



### Idiomas na Internet 2010



Fonte: Internet world users by language: top ten languages. In: Internet World Stats: usage and population statics. Bogota: Miniwatts Marketing Group, 2010. Disponível em: <http://www.internetworldstats.com/stats7.htm>. Acesso em: set. 2011.

 A Terra à noite

Esta imagem representa a superfície terrestre vista durante a noite. As fontes luminosas criadas pelo homem destacam as áreas mais desenvolvidas ou populosas da Terra. Devemos observar que as áreas mais brilhantes são as mais urbanizadas, mas não necessariamente as mais populosas.

Fonte: Mayhew, C.; Simmon, R. Earth at night (2000 Nov. 27). In: Astronomy picture of the day. Washington, D.C.: National Aeronautics and Space Administration - NASA; Houghton: Michigan Technological University - MTU, 2004. Disponível em: <<http://apod.nasa.gov/apod/ap001127.html>>. Acesso em: mar. 2012.